



Observatório de RH para CT&I

Série: Mestres e doutores nas unidades da Federação

Acre:

Formação e emprego de mestres e doutores

Série: Mestres e doutores nas unidades da Federação

Observatório de RH para CT&I

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

*Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Instituição interveniente: Ministério da Educação (MEC)*

Presidente

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Diretores

Anderson Stevens Leonidas Gomes (Diretor)

Caetano Christophe Rosado Penna (Diretor)

Geraldo Nunes Sobrinho (Diretor administrativo financeiro)

Série: Mestres e doutores nas unidades da Federação. Observatório de RH para CT&I. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2025.

52 p.: il.

1. RHCTI. 2. Mestres e doutores. 3. Estadual. 4. Títulos. 5. Emprego. 6. Mobilidade. 7. Remuneração. 8. Mulheres. I. CGEE. II. Título.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, SCS Qd 9, Bl. C, 4º andar, Ed. Parque Cidade Corporate, Brasília-DF, CEP: 70308-200, Telefone: (61) 3424-9600
<http://www.cgee.org.br>

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que seja citada a fonte.

Referência bibliográfica:

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Série: Mestres e doutores nas unidades da Federação.** Observatório de RH para CT&I. Brasília, DF: 2025. 52p.

Série: Mestres e doutores nas unidades da Federação

Observatório de RH para CT&I

Supervisor

Anderson Stevens Leonidas Gomes

Coordenadora

Sofia Daher Aranha

Consultor

Mariano de Matos Macedo

Equipe técnica do CGEE

Arthur de Oliveira Dias

Barbara Sabino de Paiva

Carlos Eduardo Linhares Levicoy

César Prazeres Fraga Pereira

João Pedro de Oliveira Moraes

José Salomão Oliveira Silva

Marcia Tupinambá

Ricardo Carvalho Gonçalves

Rogério da Silva Castro

Stephany Lima de Oliveira

Equipe de apoio

Paula Oliveira Gomes

Sumário

	Apresentação.	6
1	Introdução.	7
2	Referencial Metodológico	9
3	Títulos.	11
4	Emprego	17
5	Remuneração.	24
6	Mobilidade	31
7	Mulheres	40
	Lista de siglas e abreviaturas.	52

Apresentação

Este documento faz parte da Série: *Mestres e doutores nas unidades da Federação*, resultado da iniciativa que visou atender a duas demandas dirigidas ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), no âmbito das atividades do Observatório de Recursos Humanos para CT&I, sobre os indicadores de titulação e emprego de mestres e doutores (M&D) no Brasil. A primeira foi a produção de dados detalhados em escala estadual e a segunda foi a necessidade de inovação no processo de produção e atualização de dados que permitissem maior rapidez na publicação desses resultados, cada vez mais relevantes no apoio aos processos de tomada de decisão nos Sistemas Estaduais de CT&I. Nesse sentido, foram elaborados 27 relatórios padronizados com dados dos estados e do Distrito Federal, utilizando-se a ferramenta R Markdown e um grande conjunto de dados associados sobre a titulação e emprego formal de mestres e doutores.

Trata-se de uma versão experimental, na qual foram adicionadas informações referentes aos anos de 2022 e 2023. Foram acrescentados dois anos à série publicada no relatório Brasil: *Mestres e doutores 2024*, cujo lançamento alcançou grande repercussão. Essa atualização foi possível justamente pela adoção dos novos processos de automatização da geração de relatórios, implementados no Observatório pela primeira vez.

Esse trabalho converge com a iniciativa do Departamento de Governança e Indicadores de Ciência e Tecnologia do MCTI para constituição da Rede de Indicadores Estaduais de CTI – RIECTI e faz parte do conjunto de produtos demandados pelo Ministério ao CGEE.

Nessa etapa, espera-se a validação dos relatórios, conteúdos e dados para melhoria dos processos. A partir dessa versão, cria-se um ponto inicial para ampliar a discussão com os estados e com o MCTI. Busca-se, assim, o aperfeiçoamento dos relatórios e eventual ampliação de escopo dos indicadores relacionados ao tema dos mestres e doutores nas unidades da Federação.

1 Introdução

Apesar de os mestres e doutores representarem uma parcela diminuta da força de trabalho total, eles são essenciais para a capacidade de qualquer país absorver, transformar e produzir conhecimentos, assim como gerar inovações. Além disso, eles são essenciais para a formação ou qualificação de outros recursos humanos. Por tudo isso, eles desempenham papéis vitais nos processos de aumento da produtividade e competitividade da economia e de elevação da qualidade de vida dos cidadãos.

A titulação e o emprego de M&D são um dos principais eixos estratégicos para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do país, dada a crescente importância que o vetor de CT&I vem assumindo na dinâmica econômica e social das economias nacionais e global no contexto do Padrão de Desenvolvimento Pós-Fordista, caracterizado pelo paradigma tecno-econômico das Tecnologias de Informação e Comunicação. Esse padrão também é denominado como Quinta Revolução Industrial ou Economia do Conhecimento.

Na Economia do Conhecimento, o principal recurso econômico deixou de ser os meios de produção convencionais (recursos naturais, capital e trabalho) para ser o conhecimento. Segundo Veloso (2005), o “principal significado básico da economia do conhecimento é a possibilidade de uma completa mudança no quadro de nossas vantagens comparativas (especializações), atuais e potenciais” não mais baseadas nos meios de produção tradicionais, mas na agregação do conhecimento ao processo de produção de bens e serviços novos ou tradicionais.

Nesse contexto, o estudo sobre a titulação e o emprego de mestres e doutores no Brasil constitui uma das linhas prioritárias de atuação do Observatório de Recursos Humanos para CT&I, no âmbito do programa de trabalho do CGEE. Essa iniciativa integra o esforço contínuo do Centro em sistematizar e analisar um amplo conjunto de dados, com o objetivo de gerar informações qualificadas sobre a titulação e o emprego de mestres e doutores no Brasil.

Assim, esta iniciativa busca oferecer subsídios para gestores públicos, instituições de ensino, órgãos de fomento e pesquisadores no monitoramento e no aprimoramento de políticas públicas em níveis nacional e estadual voltadas à formação e à inserção profissional de mestres e doutores, a partir do acompanhamento sistemático da inserção desses profissionais no mercado de trabalho, além de também permitir avaliar os impactos da pós-graduação.

Os estudos do CGEE sobre mestres e doutores já abordavam indicadores estaduais desde suas primeiras edições. No entanto, a expansão e aprofundamento desses indicadores tornaram-se necessários para subsidiar os Sistemas Estaduais de CT&I em suas estratégias e planos de desenvolvimento.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo sistematizar indicadores estaduais sobre a titulação e o emprego de M&D no Brasil, por unidade da Federação, e elaborar um relatório padronizado que continuará a ser atualizado automaticamente, compondo, no decorrer do tempo, atualizações periódicas da série “Mestres e doutores nas unidades da Federação”.

Essa sistematização é relevante pois os indicadores sobre a titulação e o emprego de M&D por unidades da Federação tendem a ser diferenciados em decorrência da expressiva heterogeneidade socioeconômica espacial dessas unidades. Entender essa diferenciação significa compreender a geografia socioeconômica da titulação e do emprego de mestres e doutores no país.

Um dos focos específicos para a compreensão dessa geografia se refere à mobilidade da titulação e do emprego de M&D no território nacional. Outro foco relevante se refere às condições diferenciadas de titulação, emprego e remuneração de M&D mulheres e homens.

2 Referencial Metodológico

Visando à elaboração de indicadores sobre a titulação e o emprego de M&D por unidade da Federação, foram definidos os seguintes blocos temáticos:

- Titulação;
- Emprego;
- Remuneração;
- Mobilidade Intra e Interestadual; e
- M&D Mulheres.

O CGEE tem mantido importantes parcerias, por intermédio de acordos de cooperação com a Capes, o MTE e o CNPq, que possibilitaram a elaboração dos estudos Brasil: Mestres e doutores a partir de 2010 e que está atualmente em sua 5ª edição.

Os indicadores que se referem à titulação foram gerados a partir da Plataforma Sucupira, mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Já os indicadores sobre o emprego provêm da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) coletados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).

Neste estudo, a população de M&D considerada para o cálculo do emprego em cada ano é formada pelo conjunto dos indivíduos que obtiveram títulos de mestrado e/ou doutorado no Brasil durante o período que vai de 1996 até o último ano de disponibilidade dos dados. É importante notar que mestres e doutores titulados no exterior não são considerados nesse estudo e que as bases de dados utilizadas não permitem a exclusão daqueles que faleceram, emigraram ou saíram da população economicamente ativa.

As informações sobre os titulados, provenientes da Plataforma Sucupira, foram disponibilizadas ao CGEE pela Capes a partir de 1996, ano em que os dados são mais completos. Lembra-se que, em dezembro de 1965, a Câmara Especial do Ensino Superior (C.E.Su) aprovou o Parecer nº 977, conhecido como “Parecer Sucupira”. Esse documento estruturou os cursos de mestrado e doutorado no Brasil, diferenciando-os dos cursos de especialização (*stricto sensu* e *lato sensu*), e é considerado o marco conceitual e regulatório da pós-graduação brasileira.

O número de mestres ou de doutores empregados em determinado ano é dado pelos que constam nos registros de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) no dia 31 de dezembro do mesmo ano. Dessa forma, são considerados empregados somente aqueles que têm carteira de trabalho assinada e os funcionários públicos. O cruzamento de tais informações com os dados sobre mestres e doutores titulados no Brasil desde o ano de 1996 geraram as estatísticas sobre o emprego formal desses profissionais, que aparecem neste estudo.

É importante frisar que aqueles indivíduos que não estão empregados formalmente não podem ser considerados desempregados, já que podem estar ocupados em outras atribuições que não configuram “emprego formal”. Esse é o caso, por exemplo, daqueles que estavam fazendo curso de doutorado (no caso dos mestres) ou pós-doutorado (no caso dos doutores), desenvolvendo projetos de pesquisa sem

emprego formal, eram bolsistas, autônomos ou autoempregados, empreendedores ou empresários e ainda aqueles que estavam aposentados, vivendo no exterior ou que já haviam falecido.

Cabe destacar que a Rais passou por mudanças significativas na forma de captação de dados a partir de 2019, quando iniciou a transição do antigo sistema GDRAIS para o eSocial, plataforma que centraliza informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais. Esse processo ainda está em conclusão e tem provocado rupturas na série histórica, especialmente nos anos-base 2022 e 2023. O impacto dessas mudanças sobre o emprego dos M&D deverá ser analisado em profundidade em estudos posteriores.

Neste estudo, a análise do emprego de M&D é restrita ao período 2009-2023, anos em que as bases da Rais estão disponíveis no CGEE. Esse período foi marcado por expressivas inflexões da taxa de crescimento do PIB da economia brasileira, uma das variáveis relevantes para a análise do emprego de M&D, como pode ser observado no Gráfico 7. Nesse contexto, os relatórios de análise do emprego de M&D de cada unidade da Federação apresentam gráficos relativos às seguintes variáveis: taxas de crescimento do emprego de M&D na UF, taxa de crescimento anual do total de empregos formais na UF e taxas de crescimento do PIB da UF.

O trabalho contempla um tópico referente à remuneração de M&D, cujo valor mensal de cada indivíduo corresponde à soma das remunerações recebidas em todos os seus vínculos empregatícios durante o mês de dezembro do ano sob análise, excluindo-se os ganhos decorrentes de 13º salário. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, computado pelo IBGE, é utilizado para o cálculo das remunerações a preços constantes de 2023.

Na escala das unidades da Federação, a sistematização de indicadores estaduais sobre a titulação e o emprego de M&D destaca o tema da mobilidade regional, buscando compreender a relação entre o local de titulação e a unidade da Federação em que esses profissionais estão empregados. O capítulo dedicado ao tema analisa as diferenças entre o número de mestres e doutores absorvidos pelo mercado de trabalho da sua UF de formação e aqueles que se inserem em outras unidades da Federação. Simultaneamente, examina-se a quantidade de profissionais empregados em cada UF que foram titulados localmente ou em programas de pós-graduação de outras regiões.

Outro tema relevante do relatório diz respeito à titulação, ao emprego e à remuneração de mulheres mestres e doutoras em comparação aos homens. Observa-se que, nas diferentes unidades da Federação, as assimetrias entre os grupos permanecem expressivas.

A metodologia adotada para a elaboração dos relatórios sobre a titulação e o emprego de M&D nas unidades da Federação tem como objetivo estruturar um sistema operacional capaz de atualizar esses documentos em curto prazo, à medida que novos dados sejam disponibilizados pela Capes (Plataforma Sucupira) e pelo MTE (Rais). A construção e seleção de indicadores — que serão atualizados periodicamente — também buscou possibilitar análises comparativas que evidenciem as especificidades de cada unidade federativa.

As tabelas detalhadas do estudo que alimentaram a geração de cada um dos gráficos apresentados neste relatório encontram-se disponíveis em <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/dados>.

O repositório reúne os dados por unidade da Federação, incluindo séries históricas completas, possibilitando a consulta pública e a ampla utilização das informações.

3 Títulos

Entre 1996 e 2023, a taxa anual média de crescimento do número de títulos de mestres e de doutores na Região Norte alcançou 15,7% e 21,5% e, no Brasil, 7,3% e 8,7%, respectivamente. A taxa anual média de crescimento do número de títulos é calculada a partir das taxas de crescimento ano a ano, tomando-se, ao final, a média dessas variações.

Na unidade federativa do Acre, a taxa anual média de crescimento do número de títulos de mestres foi de 58,7%, saindo de 6, em 2003, para 190 em 2023. Já entre os doutores, a taxa de crescimento foi de 23,2%, saindo de 8, em 2016, para 26 em 2023 (gráfico 1).

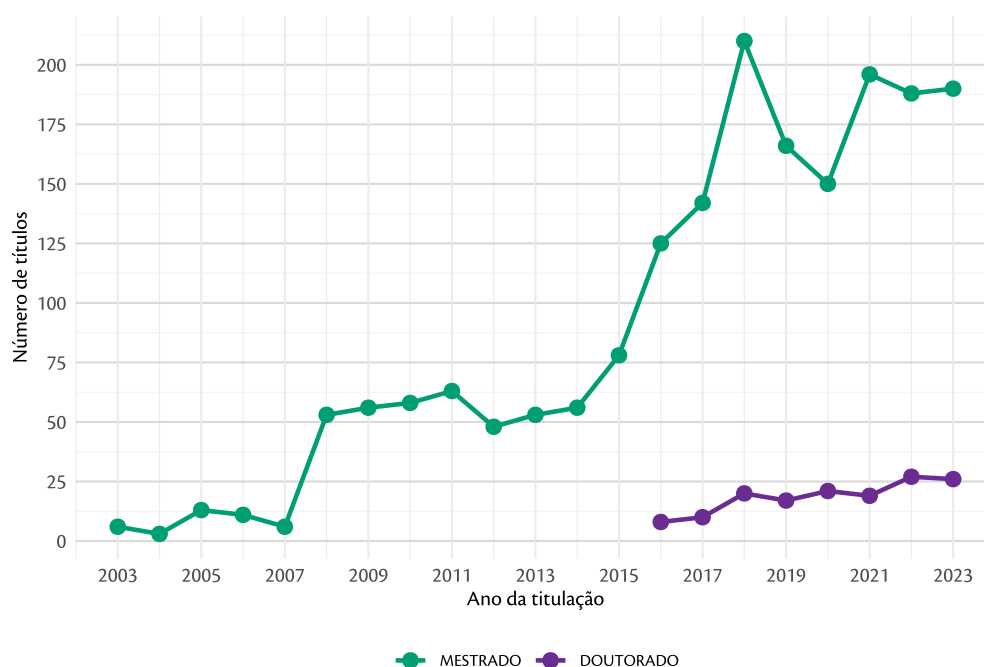


Gráfico 1: Mestres e Doutores: número de títulos na unidade federativa do Acre, 2003-2023

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabelas M.TIT.UF.01 e D.TIT.UF.01.

Em 2023, a unidade federativa do Acre foi responsável por 0,3% dos títulos de mestres concedidos no Brasil, enquanto a Região Norte respondeu por 6,4%. No caso dos títulos de doutores, esses percentuais foram de 0,1% e 3,6%, respectivamente.

Como pode ser observado na tabela 1, no período 2009-2023, o número de títulos de mestres por 100 mil habitantes na unidade federativa do Acre aumentou de 7,5 para 21,7 (189,3% de crescimento). O de doutores passou de 0,0 para 3,0. Na Região Norte, esse número passou de 8,7 para 22,9 (163,2% de crescimento) e de 0,9 para 4,9 (444,4% de crescimento), para mestres e doutores respectivamente. Em 2023, na unidade federativa, esses números foram inferiores aos observados para o Brasil em ambos os níveis. Na Região Norte, esses números foram inferiores aos observados para o Brasil em ambos os níveis.

Tabela 1: Número de títulos de mestres e doutores por 100 mil habitantes na unidade federativa do Acre, na Região Norte e no Brasil, 2009 e 2023

	Mestres		Doutores	
	2009	2023	2009	2023
Brasil	20,1	31,3	5,9	11,9
Norte	8,7	22,9	0,9	4,9
Acre	7,5	21,7	0,0	3,0

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabelas M.TIT.UF.04 e D.TIT.UF.04.

A categoria administrativa das instituições responsáveis pela formação de mestres e doutores é analisada nos gráficos 2 e 3. Para os títulos de mestres, em 2023, a participação das instituições federais foi 100,0% e nas estaduais 0,0%. Para as titulações de doutorado, a participação das instituições federais, em 2023, foi 100,0% e das estaduais foi 0,0% (gráfico 3).

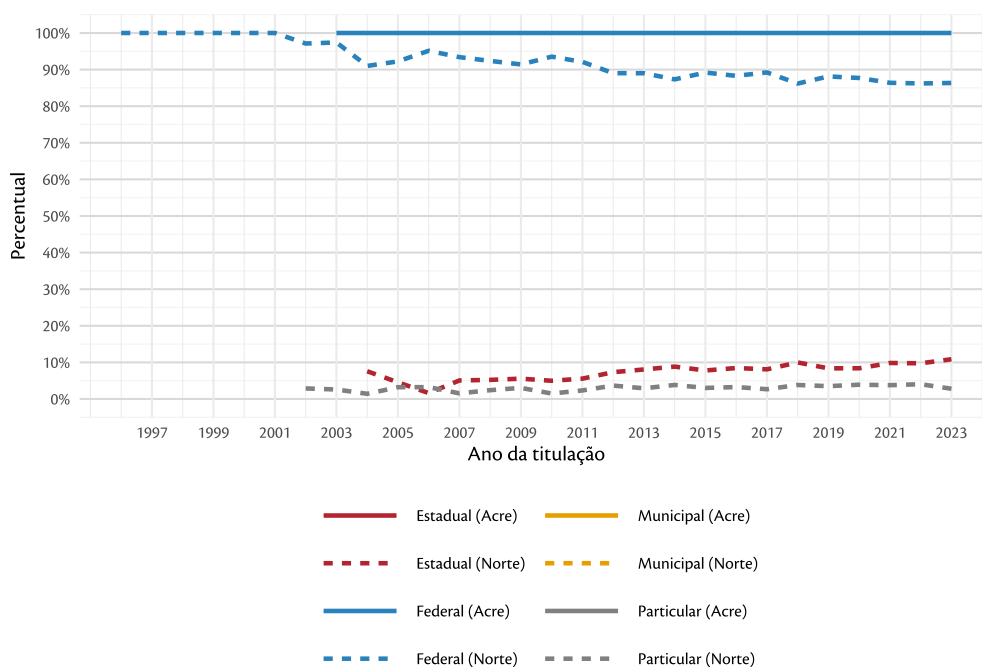


Gráfico 2: Mestres: participação percentual de títulos concedidos por categorias administrativas na unidade federativa do Acre e Região Norte, 2003-2023 (%)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela M.TIT.UF.06.

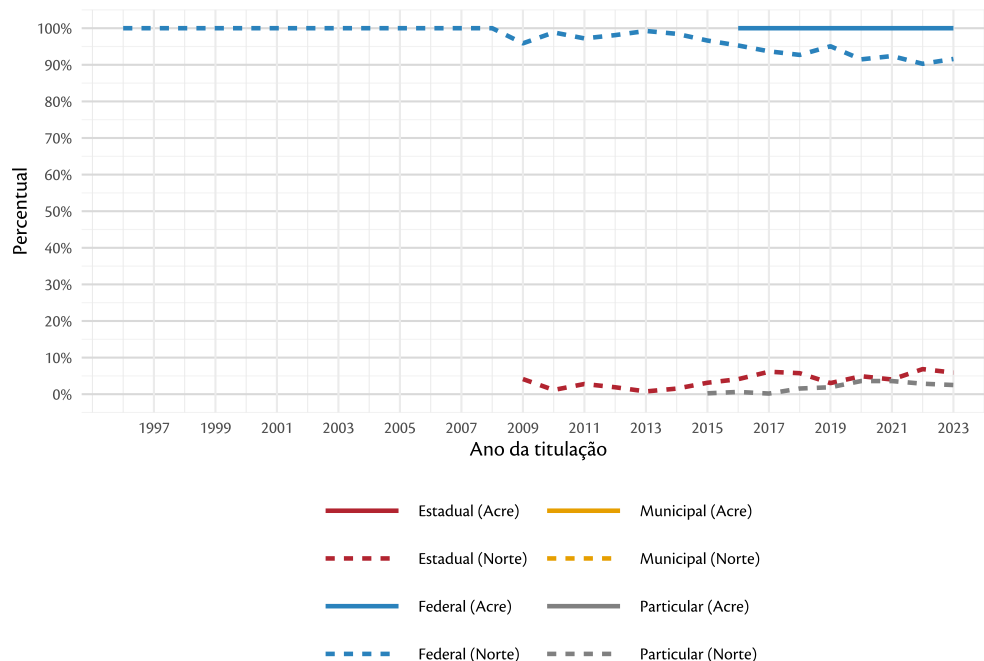


Gráfico 3: Doutores: participação percentual de títulos concedidos por categorias administrativas na unidade federativa do Acre e Região Norte, 2003-2023 (%)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela D.TIT.UF.06.

A evolução da idade média dos titulados pode ser observada nos gráficos 4 e 5. No caso da idade média dos mestres (gráfico 4), diminuiu de 45 anos, em 2003, para 36,6 anos em 2023. Já a idade média dos doutores (gráfico 5) aumentou de 41,6 anos, em 2016, para 42,7 anos em 2023.

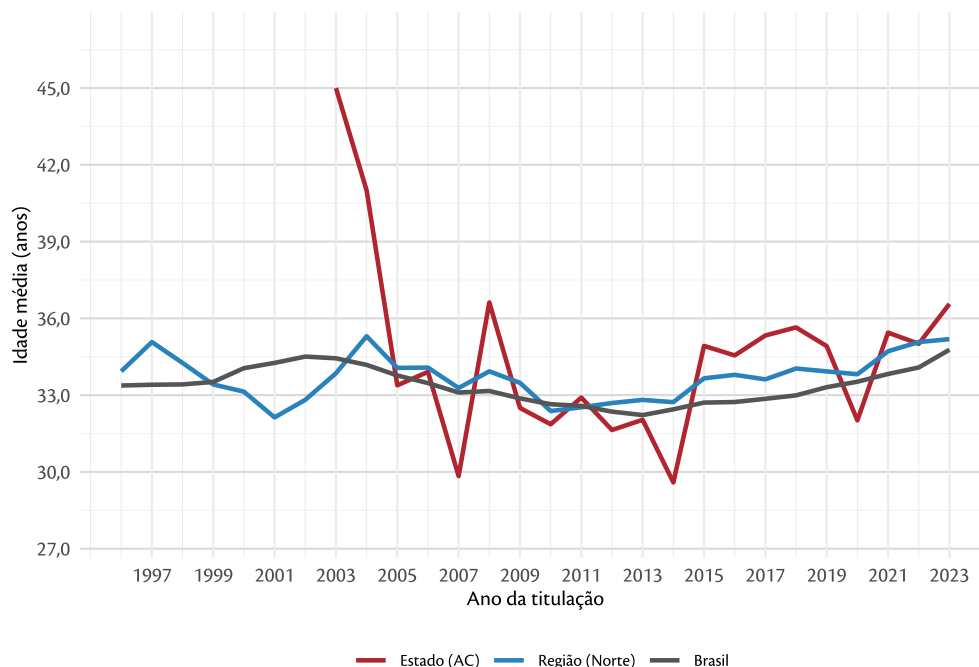


Gráfico 4: Evolução da idade média de titulação de mestres no Brasil, na unidade federativa selecionada e na respectiva região, 1996–2023.

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela M.TIT.UF.07.

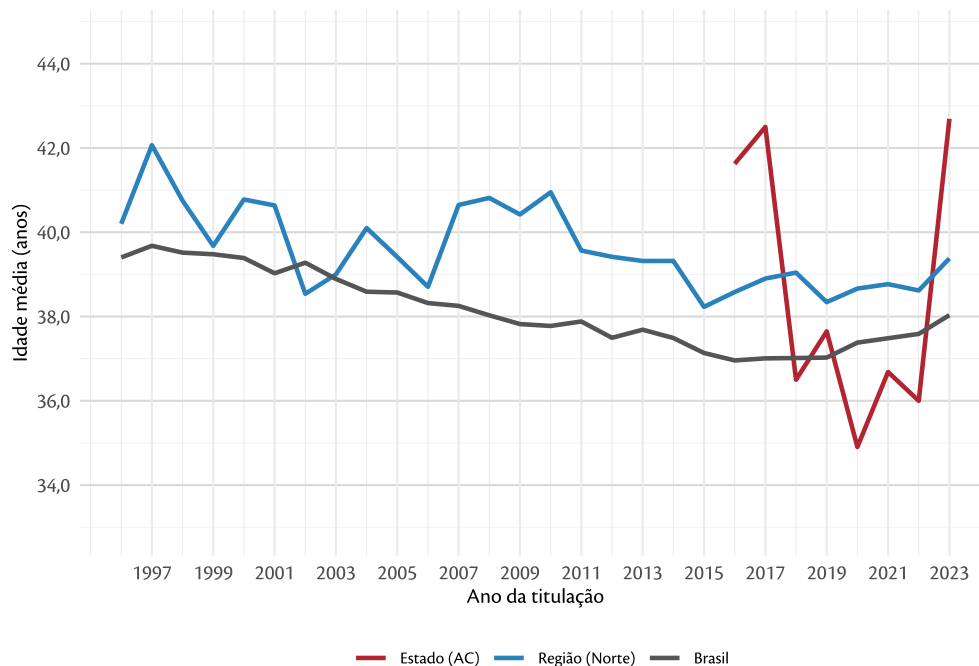


Gráfico 5: Evolução da idade média de titulação de doutores no Brasil, na unidade federativa selecionada e na respectiva região, 1996–2023.

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela D.TIT.UF.07.

A distribuição das titulações de mestrado pelas grandes áreas do conhecimento pode ser observada na tabela 2. Em 2023, as maiores participações foram registradas nas grandes áreas *Multidisciplinar* e *Ciências humanas*. Não houve titulações em *Ciências sociais aplicadas* e *Engenharias*.

No caso dos títulos de doutorado, em 2023, as participações concentraram-se em *Linguística, letras e artes*, *Ciências agrárias* e *Multidisciplinar*. Não houve titulações em *Ciências biológicas*, *Ciências exatas e da terra*, *Ciências humanas*, *Ciências sociais aplicadas* e *Engenharias*.

Tabela 2: Distribuição percentual do número de títulos de mestres e doutores, por grande área do conhecimento, na unidade federativa do Acre, 2009 e 2023 (%)

Grande área do conhecimento	Mestres		Doutores	
	2009	2023	2009	2023
Ciências agrárias	21,4	12,1	0,0	30,8
Ciências biológicas	16,1	1,6	0,0	0,0
Ciências da saúde	21,4	6,3	0,0	7,7
Ciências exatas e da terra	0,0	11,1	0,0	0,0
Ciências humanas	0,0	15,3	0,0	0,0
Ciências sociais aplicadas	0,0	0,0	0,0	0,0
Engenharias	0,0	0,0	0,0	0,0
Linguística, letras e artes	14,3	14,7	0,0	38,5
Multidisciplinar	26,8	38,9	0,0	23,1
Total	100,0	100,0	0,0	100,0

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (2009 e 2023). Tabelas M.TIT.UF.09 e D.TIT.UF.09.

Um dos indicadores relativos à titulação de M&D se refere à distribuição percentual de títulos de M&D por nota ou conceito de avaliação do Programa de Pós-Graduação realizada pela Capes. A instituição avalia periodicamente os Programas de Pós-Graduação, atribuindo notas de 1 a 7. Notas 1 e 2 são consideradas insatisfatórias; a nota 5 é a máxima para programas que possuem apenas mestrado; e as notas 6 e 7 indicam excelência internacional, restritas a programas com doutorado. Desde 2017, novos cursos aprovados recebem o conceito “A” até que a avaliação quadrienal ocorra, enquanto aqueles vinculados a programas existentes passam a adotar a nota já atribuída ao programa na avaliação anterior. As notas/conceitos atribuídos pela Capes aos programas de pós-graduação, entre 2009 e 2023, podem ser observadas na tabela 3.

Nesse período, a participação de títulos concedidos por programas com avaliação igual ou superior a 6 no mestrado manteve-se em 0,0%, e, no doutorado, manteve-se em 0,0%.

No caso dos programas com avaliação igual a 5, a participação no mestrado aumentou, passando de 0,0% para 13,2%, e, no doutorado, aumentou, passando de 0,0% para 61,5%.

Quanto aos programas com avaliação igual ou inferior a 4, a distribuição no mestrado diminuiu, passando de 100,0% para 86,8%, e, no doutorado, aumentou, passando de 0,0% para 38,5%.

Tabela 3: Distribuição percentual dos títulos de mestrado e doutorado segundo o conceito do programa, na unidade federativa do Acre, 2009 e 2023 (%)

Conceito	Mestres		Doutores	
	2009	2023	2009	2023
A	0,0	0,0	0,0	0,0
7	0,0	0,0	0,0	0,0
6	0,0	0,0	0,0	0,0
5	0,0	13,2	0,0	61,5
4	0,0	33,2	0,0	38,5
3	100,0	53,7	0,0	0,0
0, 1 e 2	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	0,0	100,0

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (2009–2023). Tabelas M.TIT.UF.11 e D.TIT.UF.11.

4 Emprego

No período 2009-2023, a taxa anual média de crescimento do emprego de mestres e doutores alcançou, respectivamente, 16,1% e 70,3% na unidade federativa do Acre; 10,8% e 17,8% na Região Norte; e 7,1% e 8,9% no Brasil.

Nesse período, no Acre, o número de mestres formalmente empregados aumentou de 298 para 1.747 e de doutores de 35 para 784 (gráfico 6).

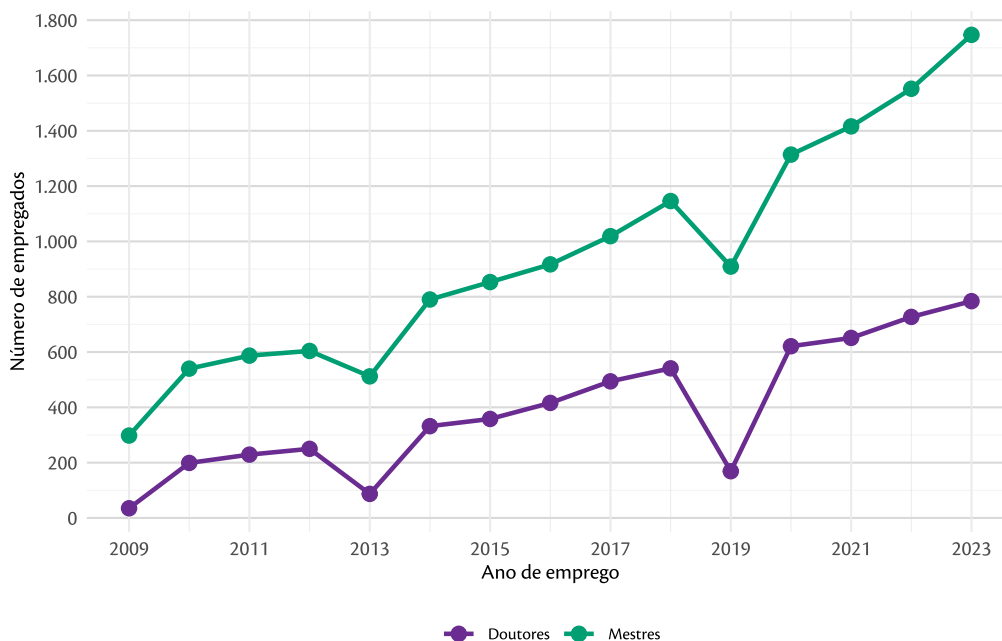


Gráfico 6: Mestres e doutores: Número de empregados formais na unidade federativa selecionada, 2009–2023.
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023). Tabelas M.EMP.UF.01 e D.EMP.UF.01.

As taxas anuais de crescimento do emprego formal de mestres e de doutores mostraram certo grau de sincronia com os altos e baixos do nível de atividade econômica inferidos pelas taxas anuais de crescimento do PIB e do emprego formal total. Contudo, as flutuações anuais do emprego formal de mestres e de doutores apresentaram maior resiliência às flutuações do nível de atividade (gráfico 7).

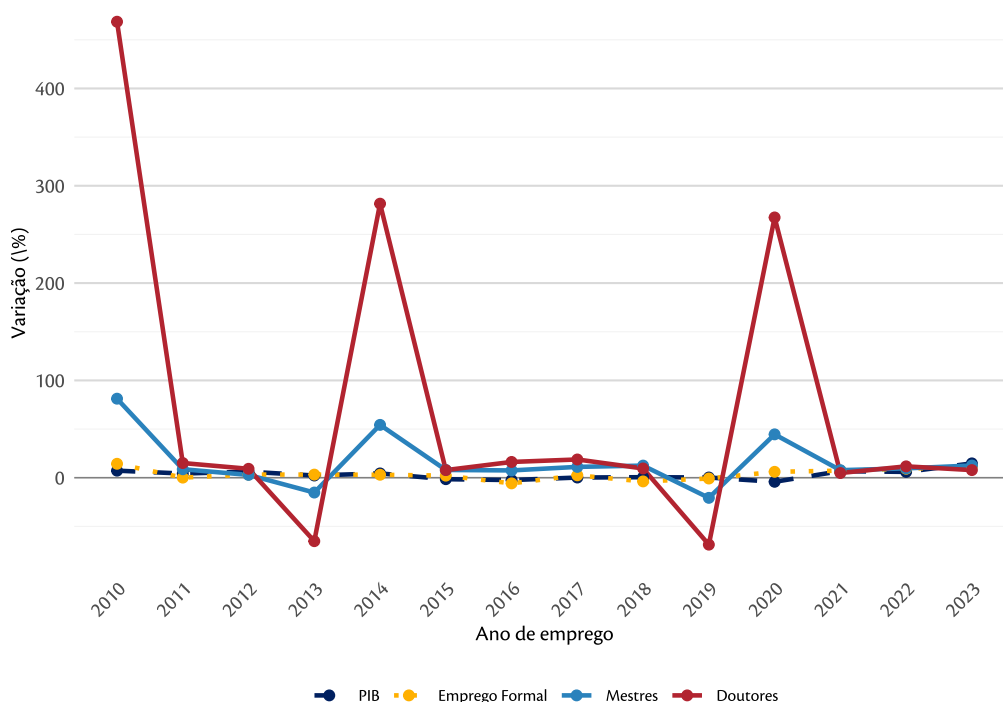


Gráfico 7: Variação anual do PIB, do emprego formal total e do emprego de mestres e doutores na unidade federativa selecionada, 2010–2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023), Rais/MTE (2009–2023) e IBGE. Tabelas M.EMP.UF.02 e D.EMP.UF.02.

A unidade federativa do Acre e a Região Norte responderam, em 2023, por 0,4% e 6,4% do total de empregos formais de mestres no Brasil, respectivamente. No que se refere a doutores, esses percentuais alcançaram 0,3% na unidade federativa do Acre e 5,8% na Região Norte.

Conforme apresentado na tabela 4, o número de mestres empregados por mil empregos formais na unidade federativa do Acre aumentou de 2,8 em 2009 para 10,1 em 2023. Na Região Norte, esse número passou de 3,4 para 9,2 no mesmo período. Em 2023, esse indicador da unidade federativa do Acre foi superior à média nacional, além de ter sido maior do que o observado na Região Norte.

Em relação ao número de doutores empregados por mil empregos formais, a unidade federativa do Acre passou de 0,3 em 2009 para 4,5 em 2023. Esse indicador foi superior ao observado na Região Norte (4,2) e superior ao do Brasil (4,4) em 2023.

Tabela 4: Número de mestres e doutores empregados por mil empregos formais, na unidade federativa do Acre, 2009 e 2023

Local	Mestres		Doutores	
	2009	2023	2009	2023
Brasil	4,5	8,8	1,8	4,4
Norte	3,4	9,2	0,8	4,2
Acre	2,8	10,1	0,3	4,5

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023). Tabelas M.EMP.03 e D.EMP.03.

Em 2023, a distribuição de mestres empregados por natureza jurídica do estabelecimento empregador no Acre foi maior em *Administração pública estadual* (com 48,2% do total) e em *Administração pública federal* (35,8%). No Brasil, os mestres se empregaram mais em *Empresas privadas* (26%) e na *Administração pública federal* (18,8%). Entre os doutores empregados, sobressaem, na unidade federativa do Acre, a *Administração pública federal* (81,5%) e a *Administração pública estadual* (9,9%), e, no Brasil, a *Administração pública federal* (45,3%) e a *Administração pública estadual* (17,8%).

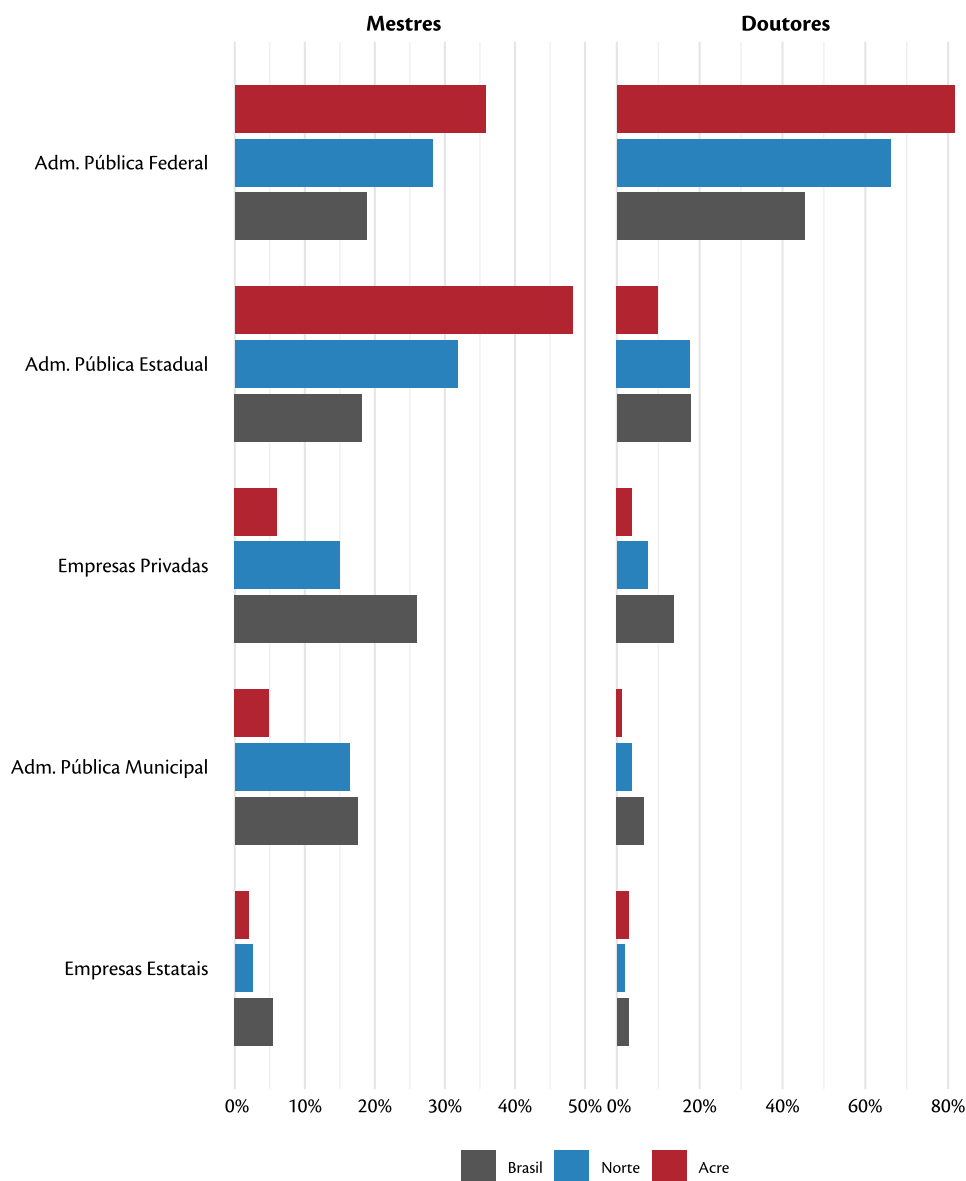


Gráfico 8: Mestres e doutores: Distribuição de empregados por natureza jurídica do empregador na unidade federativa do Acre, 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023). Tabelas M.EMP.UF.05 e D.EMP.UF.05.

Em relação à distribuição do emprego por tamanho do estabelecimento empregador em 2023 (tabela 5), no Acre, *Grandes estabelecimentos* concentravam a maior proporção de mestres empregados, com 78,9%, seguidos por *Estabelecimentos de médio porte* (14,1%). Entre os doutores, o padrão é semelhante, com predominância de *Grandes estabelecimentos* (89,2%), seguidos por *Estabelecimentos de médio porte* (5,5%).

Tabela 5: Distribuição percentual dos empregados entre os mestres e doutores titulados, por tamanho do estabelecimento empregador, na unidade federativa do Acre, Região Norte e Brasil, 2023 (%)

	Mestres	Doutores
Brasil	100,0	100,0
Microestabelecimentos	4,4	1,8
Estabelecimentos de pequeno porte	10,6	5,9
Estabelecimentos de médio porte	19,6	17,5
Grandes estabelecimentos	65,4	74,8
Norte	100,0	100,0
Microestabelecimentos	2,7	0,8
Estabelecimentos de pequeno porte	7,2	3,4
Estabelecimentos de médio porte	15,1	10,1
Grandes estabelecimentos	75,0	85,7
Acre	100,0	100,0
Microestabelecimentos	1,8	0,8
Estabelecimentos de pequeno porte	5,2	4,6
Estabelecimentos de médio porte	14,1	5,5
Grandes estabelecimentos	78,9	89,2

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023). Tabelas M.EMP.UF.08 e D.EMP.UF.08.

A distribuição dos mestres e doutores empregados por seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) na unidade federativa do Acre, em 2009 e 2023, pode ser observada no gráfico 9. Entre os mestres, predominam as seções *Administração pública, defesa e seguridade social*, que apresentou diminuição de 67,4% em 2009 para 54,3% em 2023; e *Educação*, que cresceu de 17,1% para 38,9% no mesmo período. No caso dos doutores, as seções mais frequentes foram *Educação*, que apresentou crescimento de 8,6% em 2009 para 83,9% em 2023; e *Administração pública, defesa e seguridade social*, que diminuiu de 34,3% para 11,1% no mesmo período.

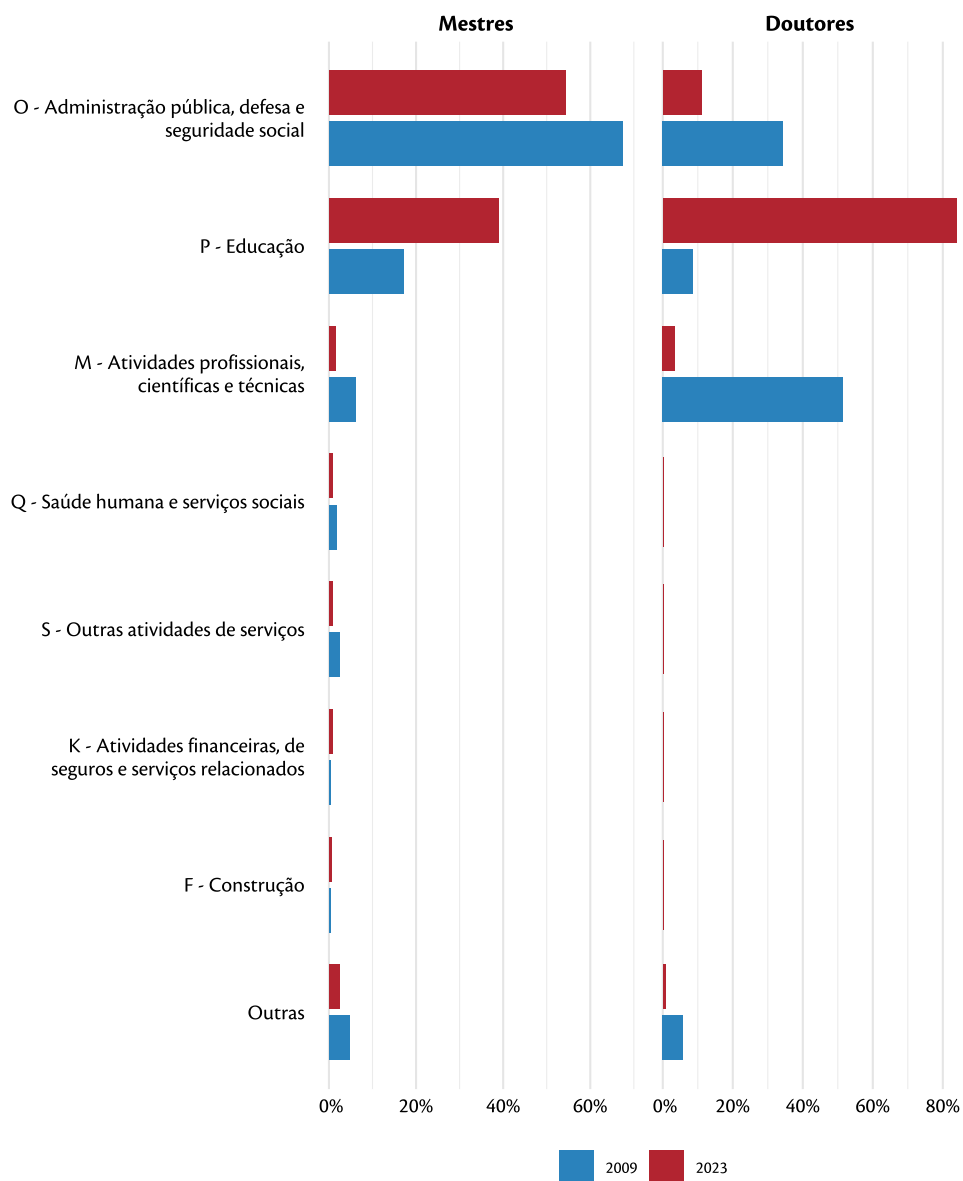


Gráfico 9: Mestres e doutores: Distribuição de empregados por seções da CNAE na unidade federativa selecionada, 2009 e 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023). Tabelas M.EMP.UF.10 e D.EMP.UF.10.

No que se refere à distribuição de mestres empregados por grandes grupos ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) na unidade federativa do Acre, em 2009 e 2023, observa-se a concentração nos grandes grupos *Profissionais das ciências e das artes*, que cresceu de 74,8% para 77,4% e *Técnicos de nível médio*, que cresceu de 2,4% para 7%. Entre os doutores, os grandes grupos mais frequentes foram *Profissionais das ciências e das artes*, que cresceu de 82,9% para 95,2% e *Técnicos de nível médio*, que diminuiu de 2,9% para 1,8%.

Tabela 6: Distribuição percentual de mestres e doutores empregados, por grandes grupos ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) na unidade federativa do Acre, 2009 e 2023 (%)

Grande grupo ocupacional (CBO)	Mestres		Doutores	
	2009	2023	2009	2023
0. Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,0	1,7	0,0	0,3
1. Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações	17,3	6,1	11,4	1,5
2. Profissionais das ciências e das artes	74,8	77,4	82,9	95,2
3. Técnicos de nível médio	2,4	7,0	2,9	1,8
4. Trabalhadores de serviços administrativos	5,4	5,9	2,9	1,1
5. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio	0,0	1,4	0,0	0,1
6. Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	0,0	0,1	0,0	0,0
7. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	0,0	0,2	0,0	0,0
8. Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	0,0	0,3	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023). Tabelas M.EMP.UF.13 e D.EMP.UF.13.

5 Remuneração

No período 2009-2023, a remuneração mensal média de mestres e doutores empregados na unidade federativa do Acre pode ser observada no gráfico 10. Destaca-se que, em 2023, a remuneração mensal média de doutores foi superior à dos mestres em R\$ 5.624,99.

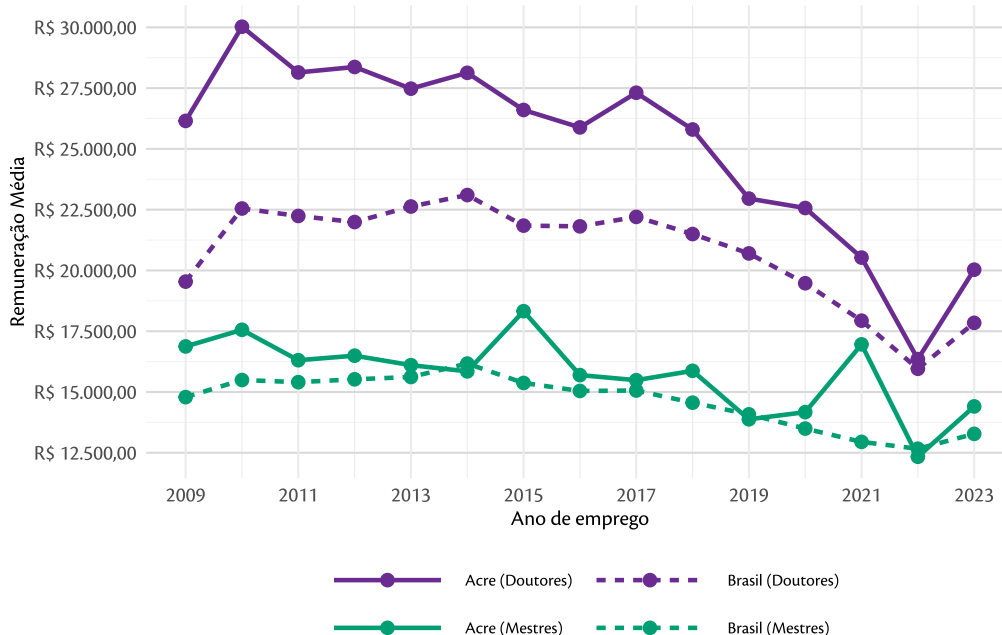


Gráfico 10: Mestres e doutores: Remuneração mensal média na unidade federativa do Acre, 2009–2023 (R\$ constantes de 12/2023).
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023).
Nota: Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabelas M.REM.UF.01 e D.REM.UF.01.

Em 2023, a remuneração mensal média de mestres, na unidade federativa Acre (R\$ 14.406,43), foi 14,6% menor do que o observado em 2009. Além disso, percebe-se que a remuneração desses recursos humanos na unidade federativa do Acre foi maior do que a de mestres na Região Norte (R\$ 12.498,40), e maior do que a média do Brasil (R\$ 13.263,19).

Em relação aos doutores, a remuneração média caiu 23,4% entre 2009 e 2023. Ao comparar com a remuneração dos doutores com emprego formal em 2023 na Região Norte (R\$ 18.499,13), percebe-se que a remuneração dos doutores, na unidade federativa Acre (R\$ 20.031,42), foi maior, e maior do que a média do país (R\$ 17.821,22).

A remuneração mensal média de mestres e doutores empregados na unidade federativa do Acre por grande área do conhecimento em 2023 pode ser observada no gráfico 11 e no gráfico 12. Em relação aos mestres, as grandes áreas que tiveram remuneração superior à média do Acre (R\$ 14.406,43) foram: *Ciências sociais aplicadas* (R\$ 29.735,62); *Ciências da saúde* (R\$ 17.240,45); e *Engenharias* (R\$ 15.278,77). Em relação aos doutores, as grandes áreas que se destacaram, acima da média da unidade federativa (R\$ 20.031,42), são: *Ciências biológicas* (R\$ 22.392,59); *Ciências sociais aplicadas* (R\$ 21.778,90); *Ciências exatas e da terra* (R\$ 21.678,96); *Ciências da saúde* (R\$ 20.516,54); e *Ciências humanas* (R\$ 20.238,73).

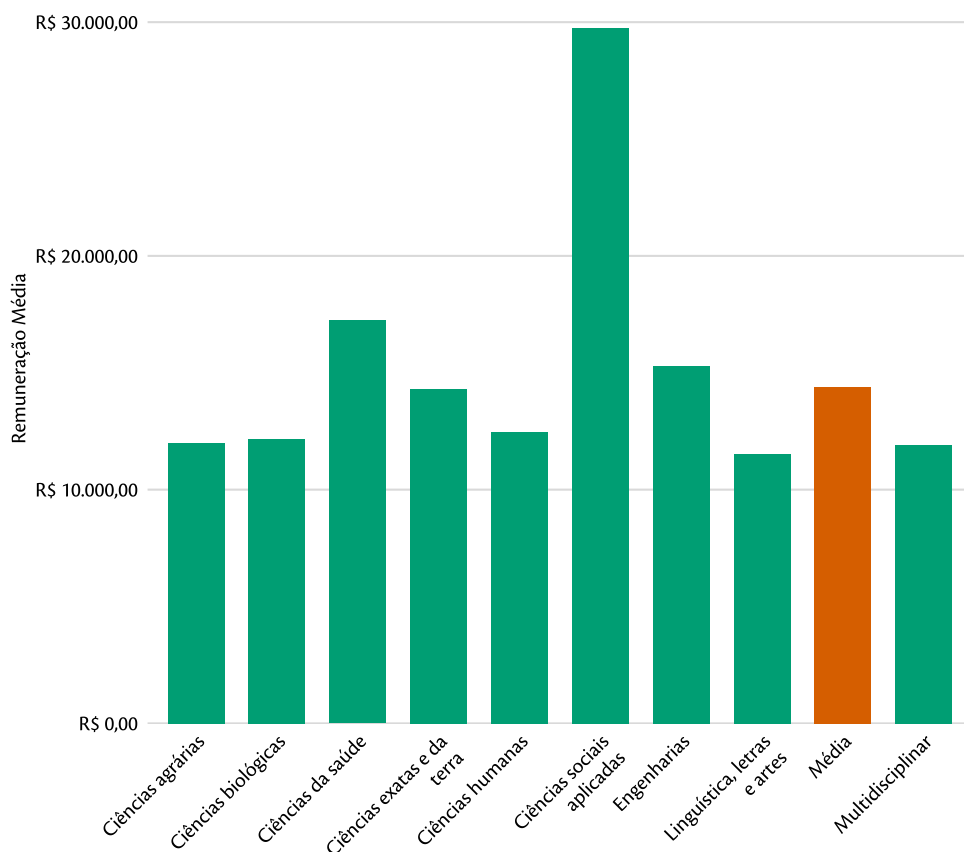


Gráfico 11: Mestres: Remuneração mensal média por grande área do conhecimento na unidade federativa do Acre, 2023 (R\$ constantes de 12/2023).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabela M.REM.UF.04.

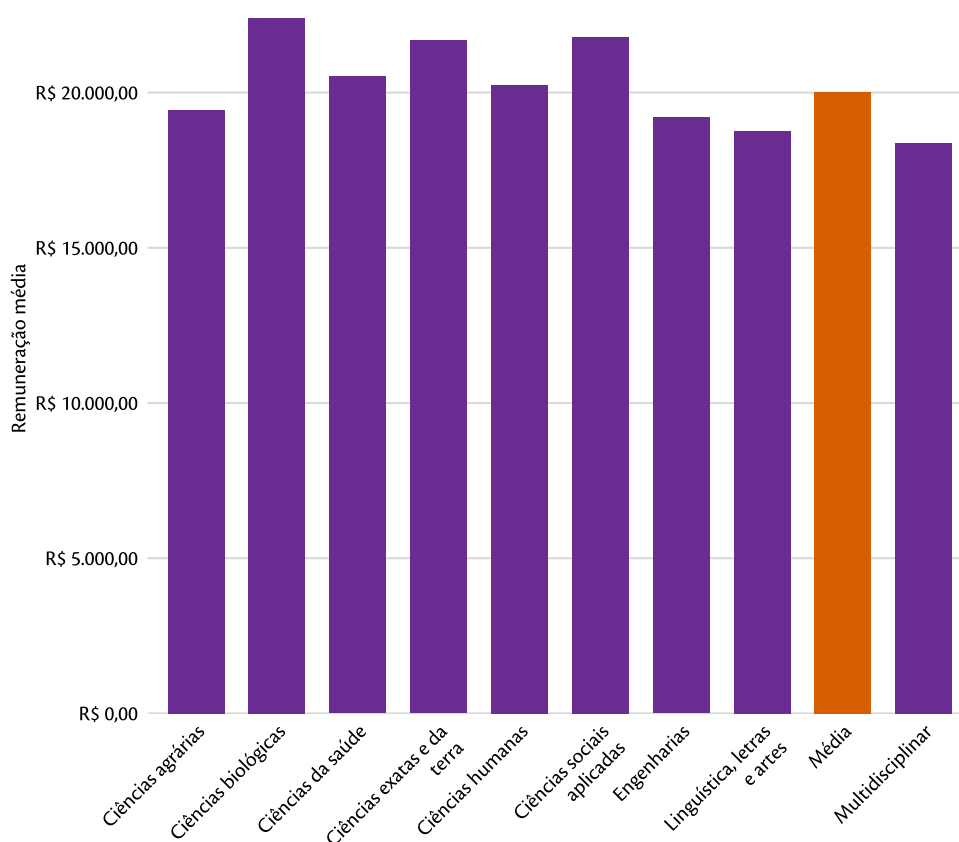


Gráfico 12: Doutores: Remuneração mensal média por grande área do conhecimento na unidade federativa do Acre, 2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabela D.REM.UF.04.

Os gráficos 13 e 14 apresentam as dez áreas do conhecimento com maiores remunerações mensais médias de mestres e doutores, respectivamente, na unidade federativa do Acre em 2023. Para os mestres, destacam-se as áreas de *Direito* (R\$ 40.339,08), *Química* (R\$ 22.422,28) e *Engenharia química* (R\$ 22.230,63). Em relação aos doutores, as áreas com maiores remunerações médias foram: *Direito* (R\$ 36.014,40), *Genética* (R\$ 31.327,77) e *Ciência da computação* (R\$ 24.846,56).

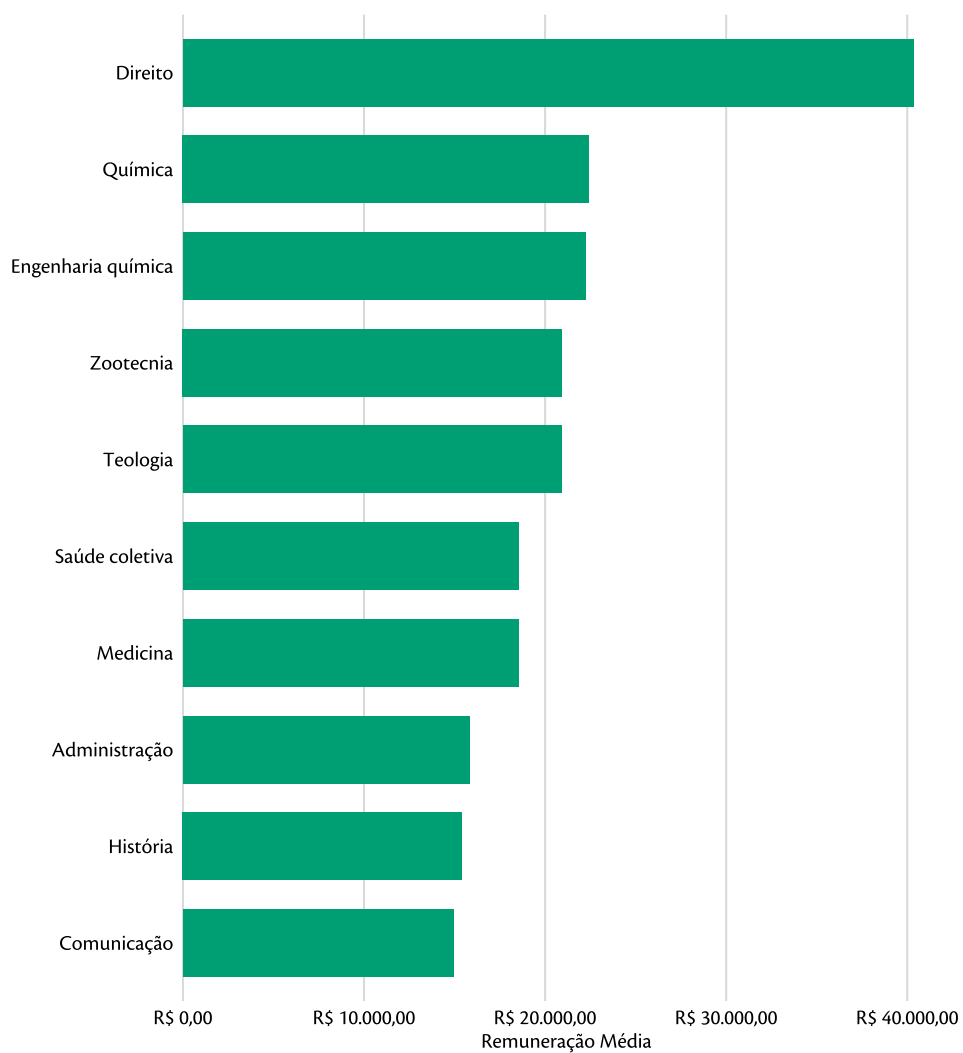


Gráfico 13: Mestres: Remuneração mensal média das áreas do conhecimento de mais elevada remuneração, na unidade federativa do Acre, 2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabela M.REM.UF.14.

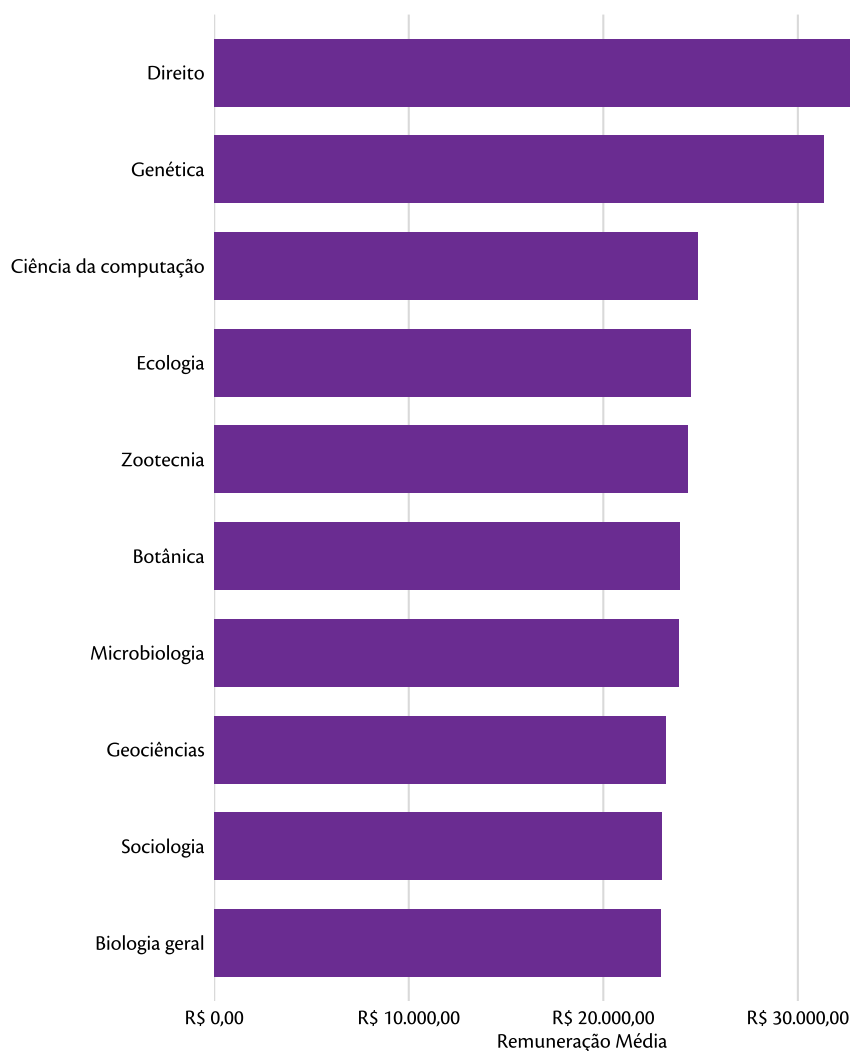


Gráfico 14: Doutores: Remuneração mensal média das áreas do conhecimento de mais elevada remuneração, na unidade federativa do Acre, 2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabela D.REM.UF.14.

Em relação à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, seção), as maiores remunerações para mestres empregados do Acre em 2023 foram em: *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (R\$ 24.172,65), *Eletricidade e gás* (R\$ 18.836,58) e *Administração pública, defesa e seguridade social* (R\$ 15.692,66). Para os doutores empregados na unidade federativa do Acre, destacam-se as atividades: *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (R\$ 36.954,33); *Administração pública, defesa e seguridade social* (R\$ 20.319,45); e *Educação* (R\$ 19.512,07). Em 2023, não houve atividades econômicas onde a remuneração mensal média dos mestres superou a dos doutores na unidade federativa (gráfico 15).

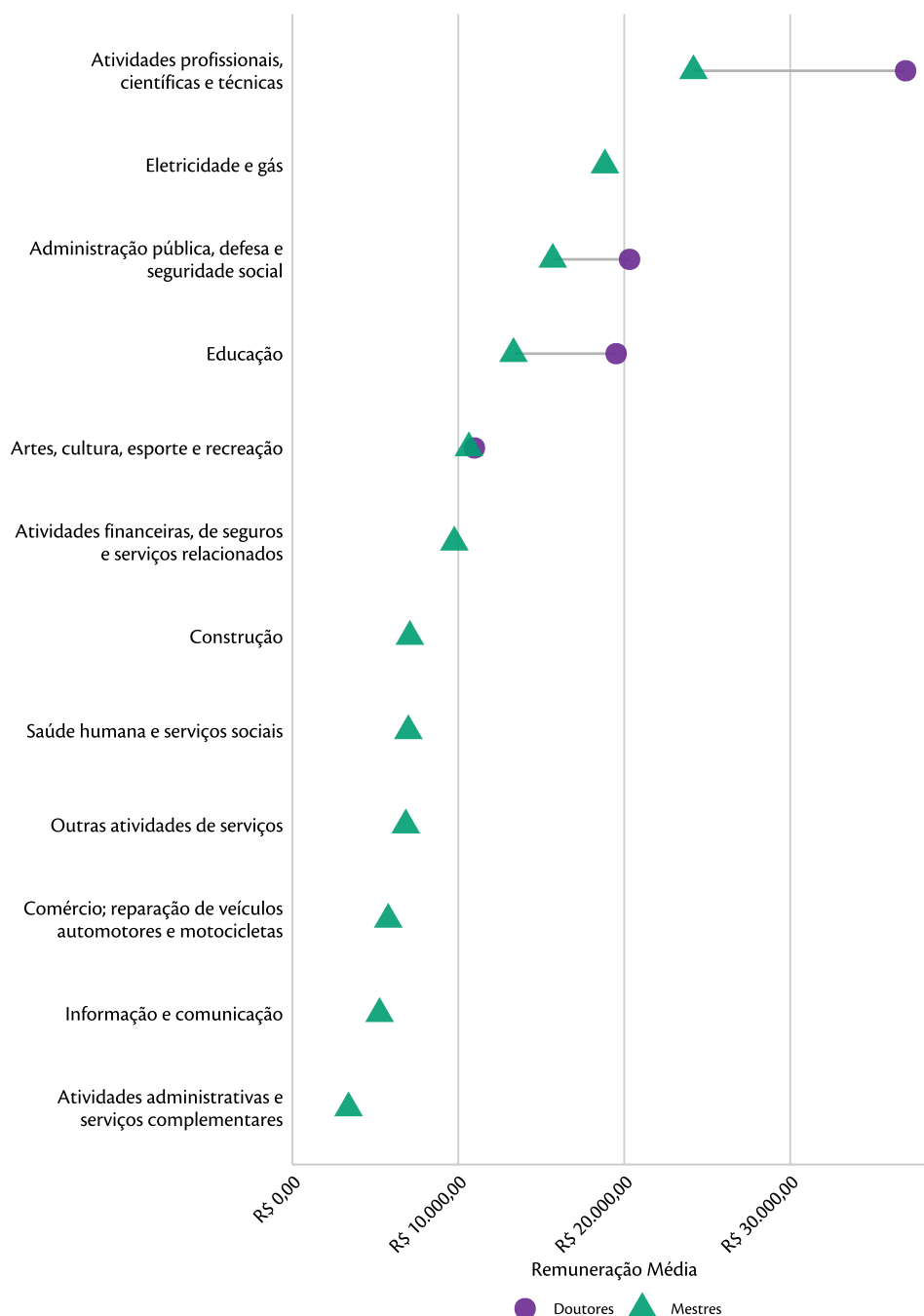


Gráfico 15: Mestres e doutores: Remuneração mensal média por seção da CNAE na unidade federativa do Acre, 2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabelas M.REM.UF.05 e D.REM.UF.05.

A tabela 7 apresenta a remuneração mensal média dos mestres e doutores empregados do Acre segundo os Grandes grupos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2023. As CBOs com maiores remunerações médias dos mestres foram: *Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes* (R\$ 21.498,90); *Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais* (R\$ 17.347,09); e *Profissionais das ciências e das artes* (R\$ 14.903,73). Em relação

aos doutores, as três CBOs com maiores médias de remuneração naquele ano foram: *Profissionais das ciências e das artes* (R\$ 20.461,63); *Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes* (R\$ 16.946,69); e *Técnicos de nível médio* (R\$ 8.869,91).

Tabela 7: Frequência e remuneração mensal média de mestres e doutores titulados por CBO, na unidade federativa do Acre, 2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Grande grupo ocupacional (CBO)	Mestres		Doutores	
	Frequência	Remuneração	Frequência	Remuneração
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	29	11.059,35	X	X
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	106	21.498,90	12	16.946,69
Profissionais das ciências e das artes	1.352	14.903,73	746	20.461,63
Técnicos de nível médio	123	7.530,08	14	8.869,91
Trabalhadores de serviços administrativos	103	8.691,64	9	7.562,20
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	25	10.923,89	X	X
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	X	X	X	X
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	X	X	X	X
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	5	17.347,09	X	X

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabelas M.REM.UF.07 e D.REM.UF.07.

6 Mobilidade

Nesta seção, será apresentado um conjunto de indicadores que permitem uma visão detalhada sobre a titulação e o emprego de mestres e doutores, sob o aspecto da mobilidade desses recursos humanos no território nacional. Os indicadores se referem às unidades da Federação da titulação e do emprego de mestres e doutores, considerando diferentes possibilidades de mobilidade.

A população de mestres e doutores considerada a cada ano é formada pelo conjunto dos indivíduos que obtiveram seus respectivos títulos no Brasil durante o período que vai de 1996 até 2023. A situação de emprego é aferida no dia 31 de dezembro do ano de referência, com base nos registros da Rais de cada ano.

A tabela 8 apresenta as variáveis e os indicadores de mobilidade de mestres e doutores referentes à unidade federativa do Acre.

Tabela 8: Variáveis e indicadores de mobilidade de mestres e doutores na unidade federativa do Acre

	Mestres		Doutores	
	2009	2023	2009	2023
Variáveis				
Total de titulados no AC, empregados em qualquer UF (a)	95	1.307	0	125
Total de titulados em qualquer UF, empregados no AC (b)	298	1.747	35	784
Titulados e empregados no AC (c)	83	1.137	0	101
Titulados no AC e empregados em outra UF (d)	12	170	0	24
Titulados em outras unidades federativas, que estão empregados no AC (e)	215	610	35	683
Indicadores				
Grau de absorção intraestadual (c/a)	87,4%	87%	..	80,8%
Grau de absorção interestadual (d/a)	12,6%	13%	..	19,2%
Grau de captação intraestadual no mercado de trabalho (c/b)	27,9%	65,1%	0%	12,9%
Grau de atração interestadual no mercado de trabalho (e/b)	72,1%	34,9%	100%	87,1%
Saldo de migração (b-a)	203	440	35	659

Fonte: Elaboração própria do CGEE.

Os graus de absorção intraestadual e interestadual revelam como os titulados formados na unidade federativa do Acre se distribuem no mercado de trabalho, indicando se estão empregados na própria unidade federativa ou em outras unidades da Federação. Esses indicadores mostram, de forma complementar, a parcela do pessoal qualificado que permanece atuando localmente, refletida no Grau de absorção intraestadual (GABIntra), e aquela que se emprega em outra unidade federativa, captada pelo Grau de absorção interestadual (GABInter).

O GABIntra corresponde à proporção de titulados no Acre que se encontram empregados na própria unidade federativa, medindo o quanto a unidade federativa retém os profissionais que formou. Já o GABInter representa a parcela desses titulados empregados em outra unidade da Federação, indicando o quanto a unidade federativa “exporta” mestres ou doutores.

A Tabela 9 apresenta os critérios utilizados para classificar os níveis de absorção intraestadual e interestadual.

Tabela 9: Classificação dos níveis de Grau de absorção intraestadual e interestadual

Grau de absorção intraestadual	Grau de absorção interestadual	Classificação da absorção
GAbIntra \geq 80%	GAbInter < 20%	Absorção intraestadual muito elevada Absorção interestadual muito baixa
De 60% a 80%	De 20% a 45%	Absorção intraestadual elevada Absorção interestadual baixa
De 45% a 60%	De 45% a 60%	Absorção intraestadual moderada Absorção interestadual moderada
De 20% a 45%	De 60% a 80%	Absorção intraestadual baixa Absorção interestadual elevada
GAbIntra < 20%	GAbInter \geq 80%	Absorção intraestadual muito baixa Absorção interestadual muito elevada

Fonte: Elaboração própria do CGEE.

O GAbIntra da unidade federativa do Acre para mestres passou de 87,4%, em 2009, para 87%, em 2023, indicando que, em 2023, cerca de 9 a cada 10 mestres titulados na unidade federativa se encontravam empregados na própria unidade federativa do Acre. De forma complementar, o GAbInter foi de 12,6%, em 2009, e 13%, em 2023, indicando a parcela dos mestres titulados no Acre que se encontram empregados em outras unidades federativas. Em 2023, a unidade federativa do Acre ocupou a 4ª posição nacional, caracterizando uma absorção intraestadual muito elevada e, portanto, uma absorção interestadual muito baixa, conforme os critérios apresentados na Tabela 9.



Gráfico 16: Mestres: Grau de absorção intraestadual e interestadual de titulados no Brasil, com emprego formal, 2009 e 2023 (%).
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023). Tabelas M.MOB.UF.01 e M.MOB.UF.02.

O GABIntra da unidade federativa do Acre para doutores foi de 80,8%, em 2023, indicando que, em 2023, cerca de 8 a cada 10 doutores titulados no Acre se encontravam empregados na própria unidade federativa. Em contrapartida, o GABInter alcançou 19,2% em 2023,, indicando a parcela de doutores titulados no Acre que se encontravam empregados em outras unidades da Federação. No cenário nacional de 2023, a unidade federativa do Acre situou-se na 3ª posição, caracterizando um padrão de absorção intraestadual muito elevada e, conseqüentemente, uma absorção interestadual muito baixa.



Gráfico 17: Doutores: Grau de absorção intraestadual e interestadual, 2009 e 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023).

Nota: (1) Alguns estados apresentaram esse indicador nulo em 2009, por não terem titulações no referido ano. Tabelas D.MOB.UF.01 e D.MOB.UF.02.

Os graus de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho analisam a relação entre a unidade da Federação de titulação e a do emprego. Permite-se identificar, com isso, se os profissionais empregados na unidade federativa do Acre foram titulados na própria unidade federativa (captação) ou em outras unidades da Federação (atração). Esses indicadores são complementares, ou seja, são proporções que somam 100% dos mestres e doutores empregados formalmente na unidade federativa do Acre.

O grau de captação intraestadual (GCapIntra) se refere à proporção desses empregados que se titularam na própria unidade federativa do Acre, indicando o quanto essa unidade federativa captura, em seu

mercado de trabalho, os titulados na unidade federativa. Por outro lado, o Grau de Atração interestadual (GAInter) se refere à proporção dos titulados em outras unidades federativas que se empregaram no Acre, revelando o quanto a unidade federativa atrai de pessoal qualificado de outros locais.

A Tabela 10 apresenta os critérios utilizados para classificar os níveis de captação intraestadual e de atração interestadual.

Tabela 10: Classificação dos níveis de Grau de captação intraestadual e atração interestadual

Grau de captação intraestadual	Grau de atração interestadual	Classificação da captação/atração
GCapIntra \geq 80%	GAInter $<$ 20%	Captação intraestadual muito elevada Atração interestadual muito baixa
De 60% a 80%	De 20% a 45%	Captação intraestadual elevada Atração interestadual baixa
De 45% a 60%	De 45% a 60%	Captação intraestadual moderada Atração interestadual moderada
De 20% a 45%	De 60% a 80%	Captação intraestadual baixa Atração interestadual elevada
GCapIntra $<$ 20%	GAInter \geq 80%	Captação intraestadual muito baixa Atração interestadual muito elevada

Fonte: Elaboração própria do CGEE.

O GCapIntra do Acre para mestres passou de 27,9%, em 2009, para 65,1%, em 2023, indicando que, nesse ano, aproximadamente 7 a cada 10 mestres empregados no Acre se titularam nessa mesma unidade federativa. De forma associada, o GAlnter alcançou 72,1% em 2009, e 34,9% em 2023, indicando a parcela de empregados no Acre, nesses anos, que se titularam em outras unidades da Federação. Em 2023, a unidade federativa do Acre ocupou a 19ª posição nacional, caracterizando uma captação intraestadual elevada e, de modo complementar, um nível de atração interestadual baixa, conforme os critérios da Tabela 10.



Gráfico 18: Mestres: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho de titulados no Brasil, com emprego formal, 2009 e 2023 (%).
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023). Tabelas M.MOB.UF.03 e M.MOB.UF.05.

O GCapIntra do Acre para doutores passou de 0%, em 2009, para 12,9%, em 2023, indicando, nesse

ano, que cerca de 9 a cada 10 doutores empregados no Acre obtiveram sua titulação em outras unidades da Federação. De forma complementar, o GAIInter foi de 100%, em 2009, e 87,1%, em 2023, indicando a proporção de profissionais empregados no Acre que se titularam em outras unidades da Federação. Em 2023, a unidade federativa situou-se na 24ª posição nacional, evidenciando um nível de captação intraestadual muito baixa e, paralelamente, um padrão de atração interestadual muito elevada, conforme os critérios definidos na Tabela 10.



Gráfico 19: Doutores: Grau de captação intraestadual e atração interestadual no mercado de trabalho de titulados no Brasil, com emprego formal, 2009 e 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009 e 2023). Tabelas D.MOB.UF.03 e D.MOB.UF.05.

O saldo de migração corresponde às diferenças entre duas variáveis. A primeira é o número de mestres ou de doutores que obtiveram seus títulos em determinada unidade da Federação entre 1996 e 2023,

que possuíam emprego formal em 2023 em qualquer lugar do Brasil. A segunda variável é o número de mestres ou de doutores titulados entre 1996 e 2023 em qualquer unidade da Federação, que tinham emprego formal na referida unidade no ano de 2023.

Como pode ser observado no gráfico 20, o saldo de migração de mestres no Acre, em 2023, é positivo, indicando que a unidade federativa importou 440 mestres. No caso de doutores, ilustrado no gráfico 21, o saldo do Acre é positivo, o que significa que a unidade federativa importou 659 doutores.

Os fluxos de mestres e doutores podem ser explorados com filtros de áreas do conhecimento, ano, origens e destinos no link <https://mestresdoutores2024.cgEE.org.br/-/4.6-matriz-mobilidade>, disponibilizado pelo Observatório de Recursos Humanos para CT&I no site do CGEE.

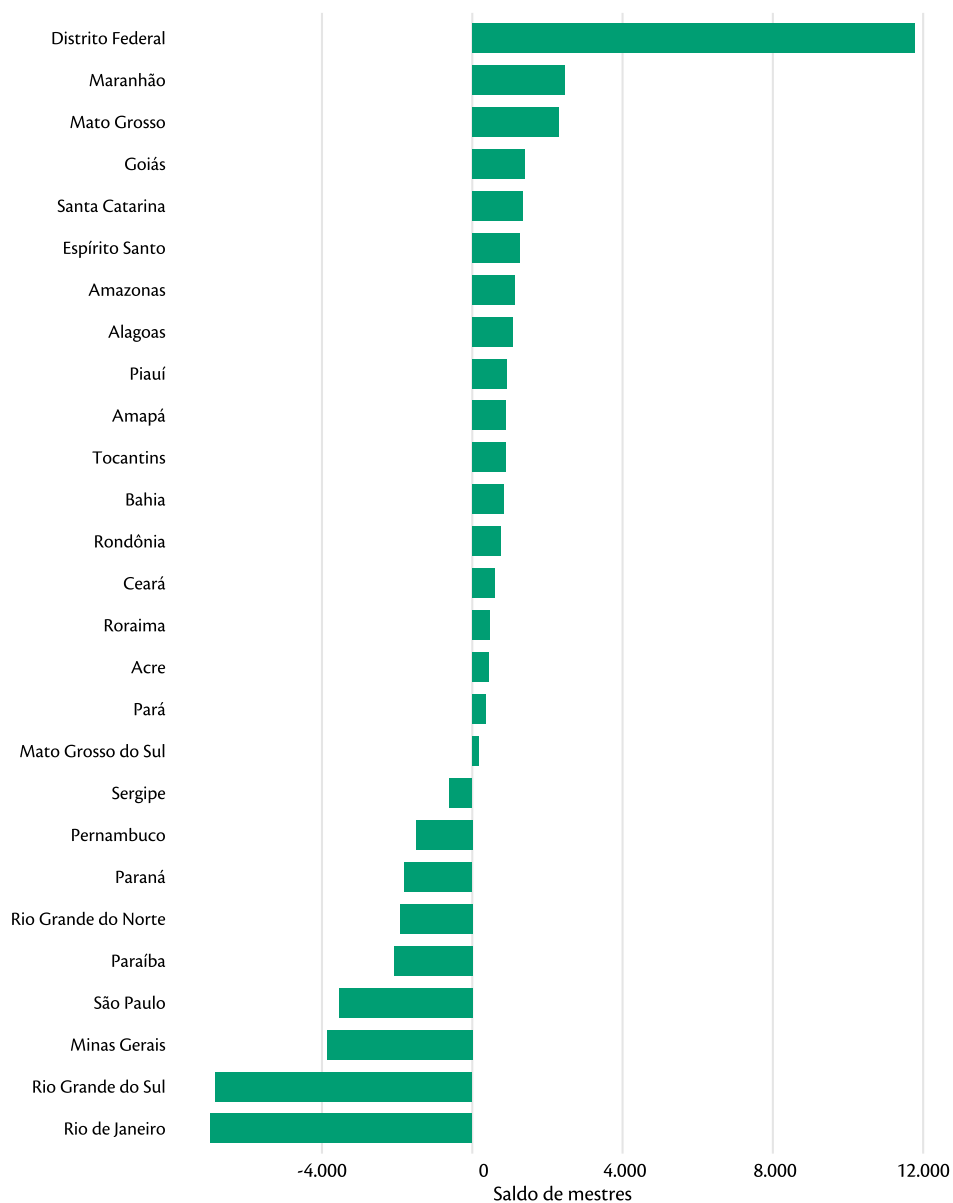


Gráfico 20: Mestres: Saldo de migração de titulados no Brasil, com emprego formal, 2023.

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023). Tabela M.MOB.UF.04.

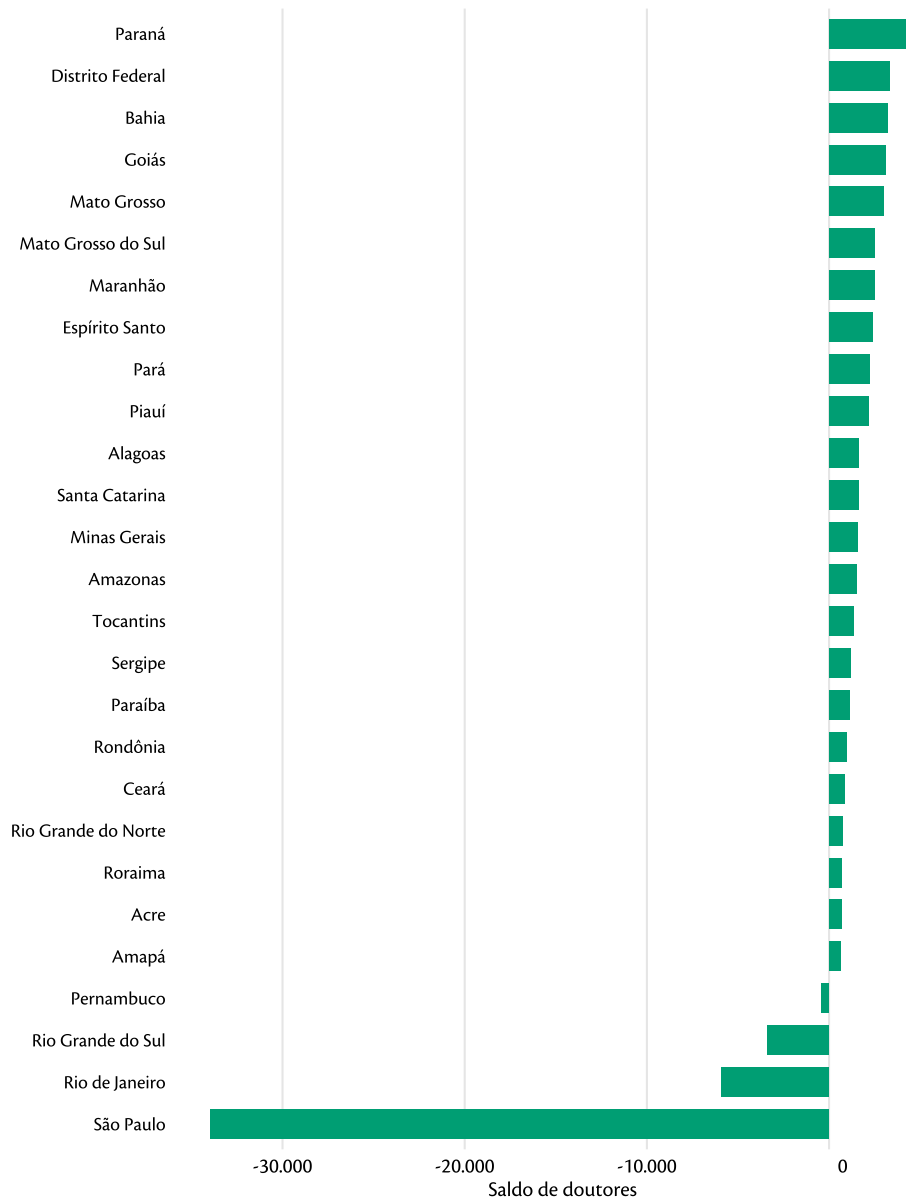


Gráfico 21: Doutores: Saldo de migração de titulados no Brasil, com emprego formal, 2023.

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023). Tabela D.MOB.UF.04.

7 Mulheres

A proporção de mulheres entre os mestres titulados na unidade federativa do Acre aumentou de 33,3%, em 2003, para 54,7% em 2023. Na Região Norte, a participação de mulheres passou de 38,5%, em 1996, para 59,2% em 2023, e no Brasil, de 49,9% para 58,3% (gráfico 22).

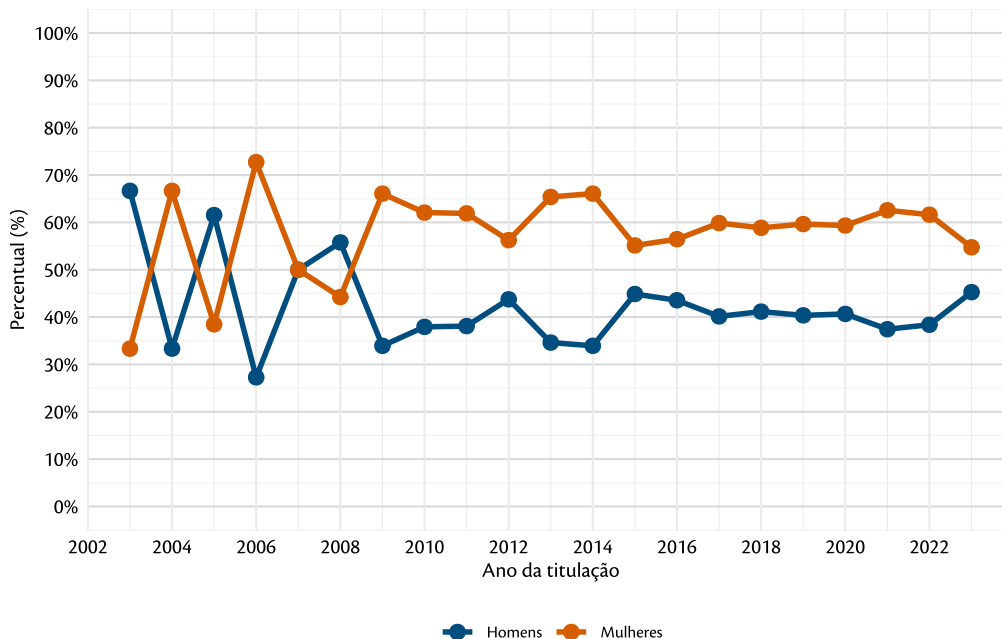


Gráfico 22: Mestres: Proporção de mulheres e homens entre os titulados, na unidade federativa do Acre, 2003–2023 (%).
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela M.TIT.UF.12.

No caso das doutoras tituladas na unidade federativa do Acre, a proporção de mulheres diminuiu de 62,5%, em 2016, para 53,8% em 2023. Na Região Norte, a participação de mulheres passou de 47,6% para 52,9% no período, enquanto no Brasil variou de 44,3% para 54,3%.

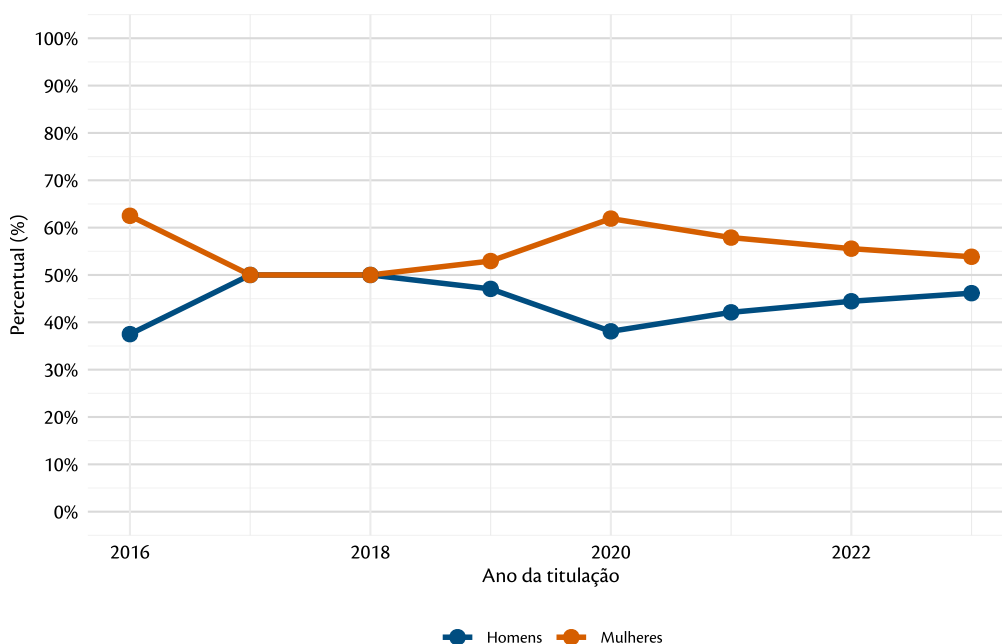


Gráfico 23: Doutores: Proporção de mulheres e homens entre os titulados, na unidade federativa do Acre, 2016–2023 (%).
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela D.TIT.UF.12.

A distribuição percentual de mestres e doutores titulados por grande área do conhecimento e sexo na unidade federativa do Acre, em 2023, pode ser observada nos gráficos 24 e 25. A proporção de titulação de mestres mulheres supera a dos homens em todas as grandes áreas, exceto *Ciências exatas e da terra*. No caso dos doutores, essa proporção é menor que a dos homens nas grandes áreas *Ciências agrárias e Multidisciplinar*.

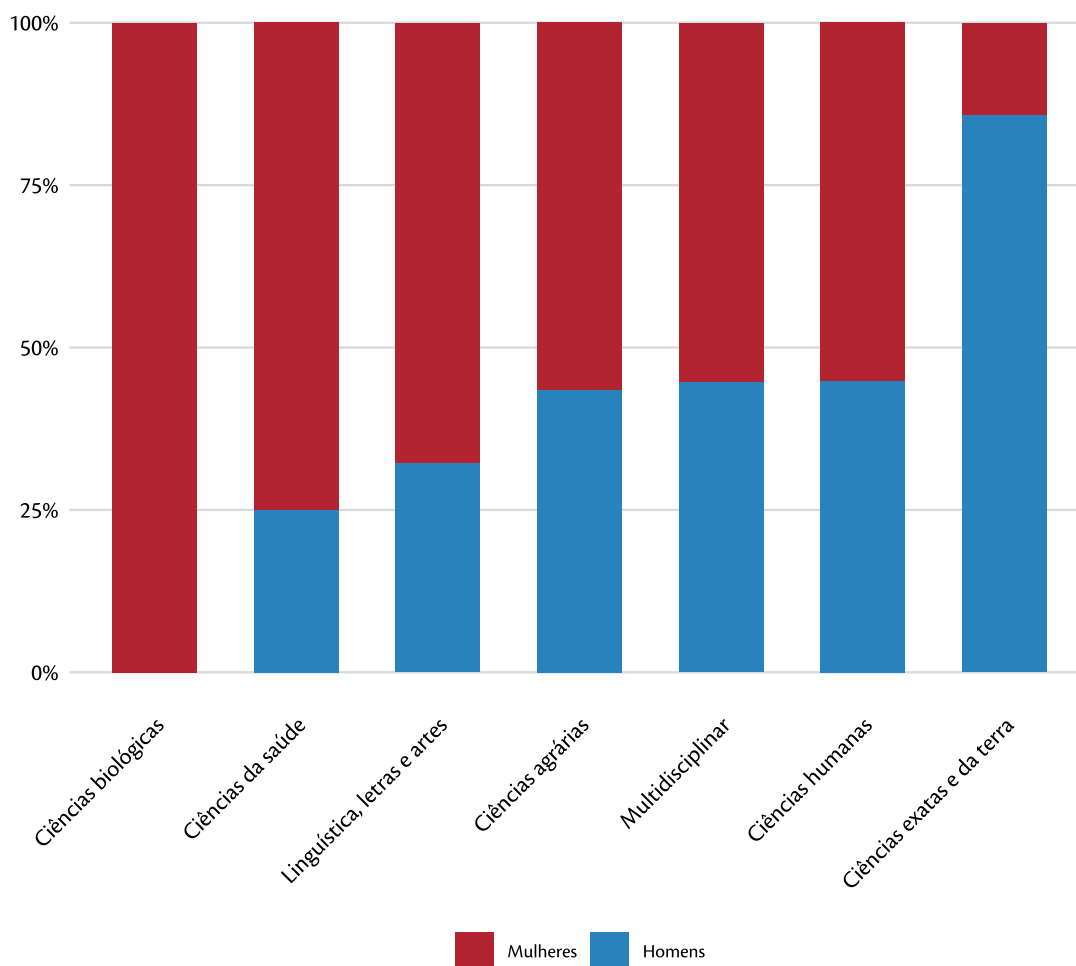


Gráfico 24: Mestres: Distribuição percentual de titulados, por grande área do conhecimento e sexo, na unidade federativa do Acre, 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela M.TIT.UF.15.

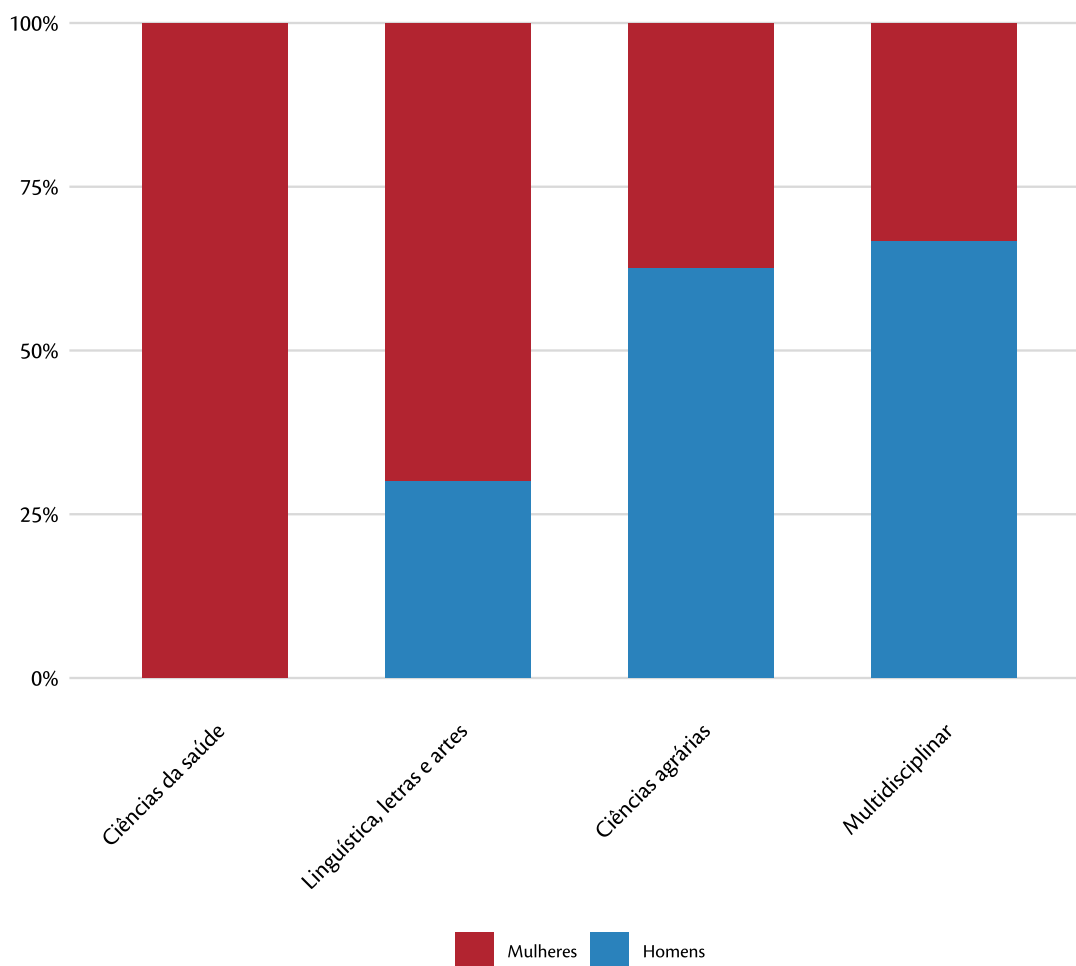


Gráfico 25: Doutores: Distribuição percentual de titulados, por grande área do conhecimento e sexo, na unidade federativa do Acre, 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023). Tabela D.TIT.UF.15.

As participações de mulheres no emprego formal de mestres e de doutores no Acre podem ser verificadas no gráfico 26. Em 2009, a participação de mulheres mestres foi de 52,7%, alcançando 56,3% em 2023, o que representou uma taxa de crescimento de 6,8% no período. Em 2023, a proporção de mulheres entre os titulados mestres é menor do que a de mulheres mestres empregadas.

Já as doutoras tiveram uma participação de 34,3% no emprego em 2009 e de 46,4% em 2023, com taxa de crescimento de 35,4%. Em 2023, a proporção de mulheres entre os titulados doutores é maior do que a de mulheres doutoras empregadas na unidade federativa do Acre.

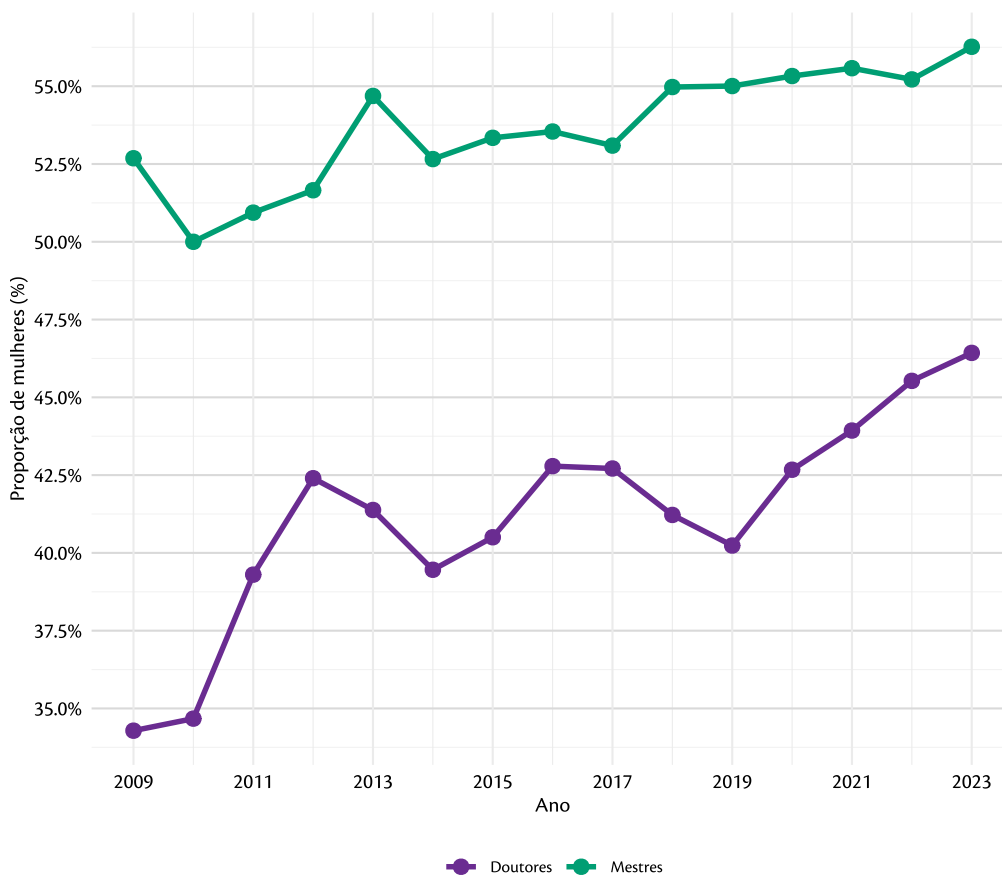


Gráfico 26: Mestres e doutores: Proporção de mulheres entre os empregados, 2009–2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023). Tabelas M.EMP.UF.15 e D.EMP.UF.15.

A remuneração mensal média de mulheres mestres empregadas na unidade federativa do Acre, em valores constantes de dezembro de 2023, diminuiu de R\$ 16.022,19, em 2009, para R\$ 12.651,77, em 2023. Entre os mestres homens, a remuneração diminuiu de R\$ 17.829,15 para R\$ 16.587,96 nesse período. Na Região Norte, a remuneração das mulheres diminuiu de R\$ 12.265,83 para R\$ 11.126,97, entre 2009 e 2023, enquanto a dos homens diminuiu de R\$ 15.810,72 para R\$ 14.110,98. No Brasil, a remuneração média das mulheres diminuiu de R\$ 12.424,27, em 2009, para R\$ 11.231,99, em 2023, e a dos homens diminuiu de R\$ 17.282,53 para R\$ 15.675,94 (gráfico 27).

Entre as doutoras empregadas na unidade federativa do Acre, a remuneração mensal média, em valores constantes diminuiu de R\$ 26.130,71, em 2009, para R\$ 19.308,48, em 2023. Entre os doutores homens, a remuneração média diminuiu de R\$ 26.161,58, em 2009, para R\$ 20.656,61, em 2023. Na Região Norte, a remuneração média das mulheres com doutorado diminuiu de R\$ 19.677,95 para R\$ 17.535,29, enquanto a dos homens diminuiu de R\$ 21.652,90 para R\$ 19.384,27. No Brasil, a remuneração mensal média das doutoras diminuiu de R\$ 17.908,04, em 2009, para R\$ 16.179,12, ao passo que a dos doutores homens diminuiu de R\$ 21.059,68 para R\$ 19.529,90 no mesmo período (gráfico 28).

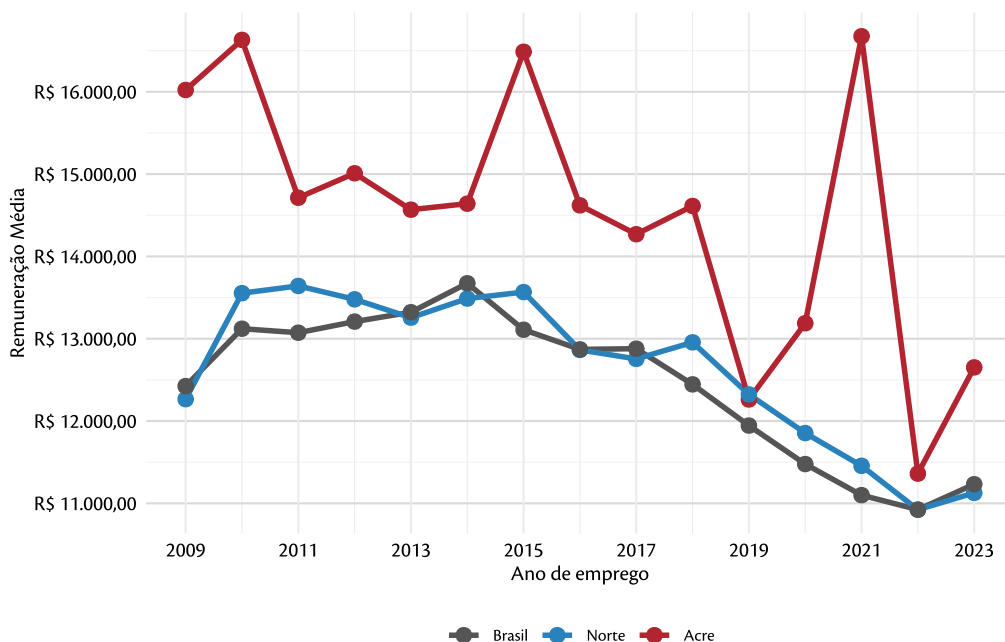


Gráfico 27: Mestres: Remuneração mensal média de mulheres no Brasil, Região Norte e unidade federativa do Acre, 2009–2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabela M.REM.UF.10.

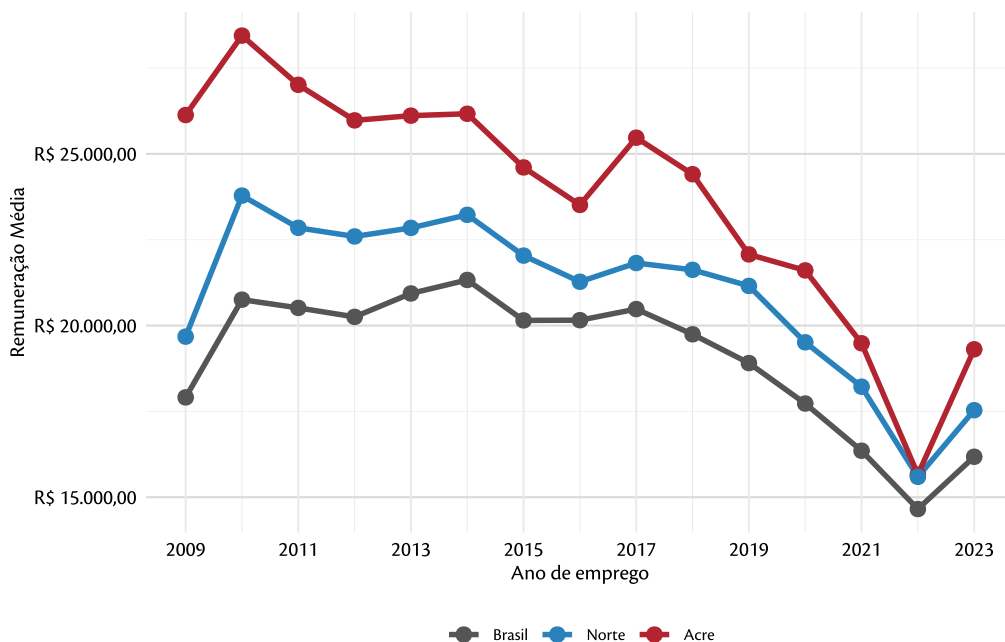


Gráfico 28: Doutoras: Remuneração mensal média de mulheres no Brasil, Região Norte e unidade federativa do Acre, 2009–2023 (R\$ constantes de 12/2023). (*)

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023).

Nota: (*) Valores a preços constantes de dezembro de 2023 corrigidos pelo INPC (IBGE). Tabela D.REM.UF.10.

A remuneração média de mestres mulheres no Acre correspondeu a 89,9% da remuneração dos mestres homens, em 2009, e a 76,3% em 2023. Assim, houve um aumento na assimetria remuneratória entre mulheres e homens com título de mestre na unidade federativa. No mesmo período analisado, a assimetria diminuiu tanto na Região Norte, quanto no Brasil (Gráfico 29).

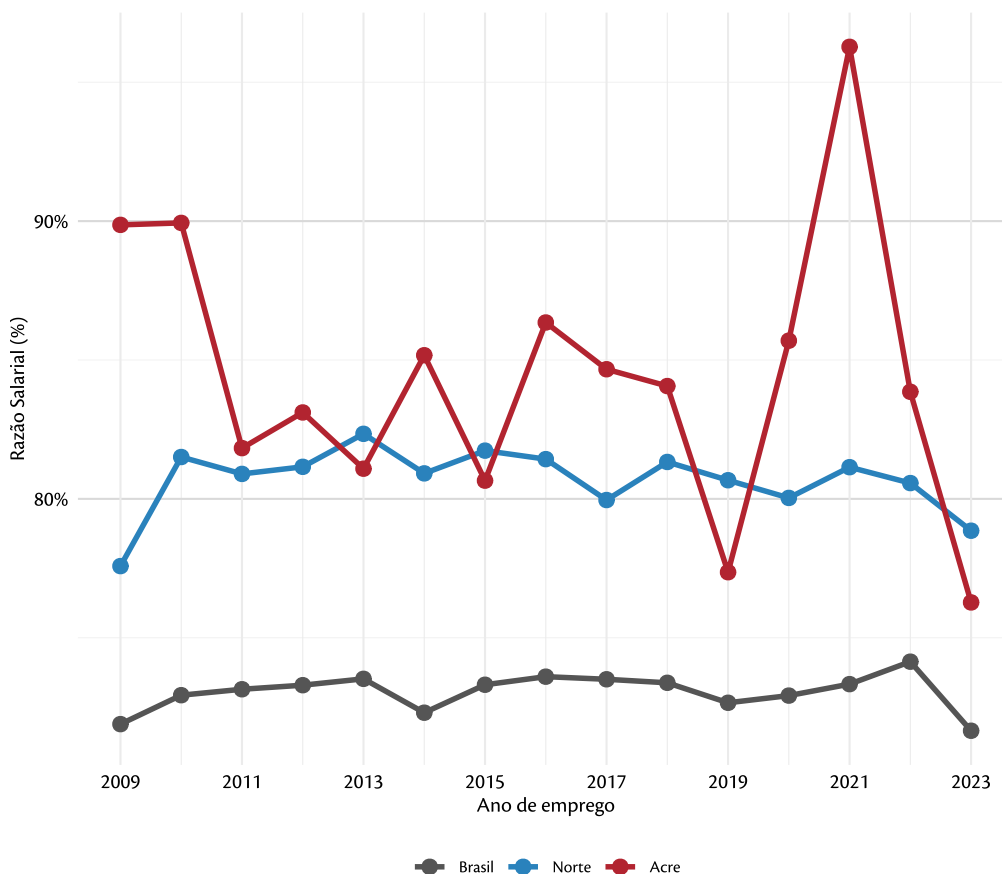


Gráfico 29: Mestres: Remuneração mensal média de mulheres como porcentagem à dos homens no Brasil, na unidade federativa do Acre e Região Norte, 2009–2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023). Tabela M.REM.UF.11.

No caso de doutores, a remuneração média das mulheres no Acre correspondeu a 99,9% da remuneração dos homens em 2009, e a 93,5% em 2023. Dessa forma, observou-se o aumento da assimetria entre doutoras e doutores na unidade federativa. Ademais, tanto no Brasil, quanto na Região Norte, a assimetria da remuneração de doutores entre homens e mulheres aumentou (Gráfico 30).

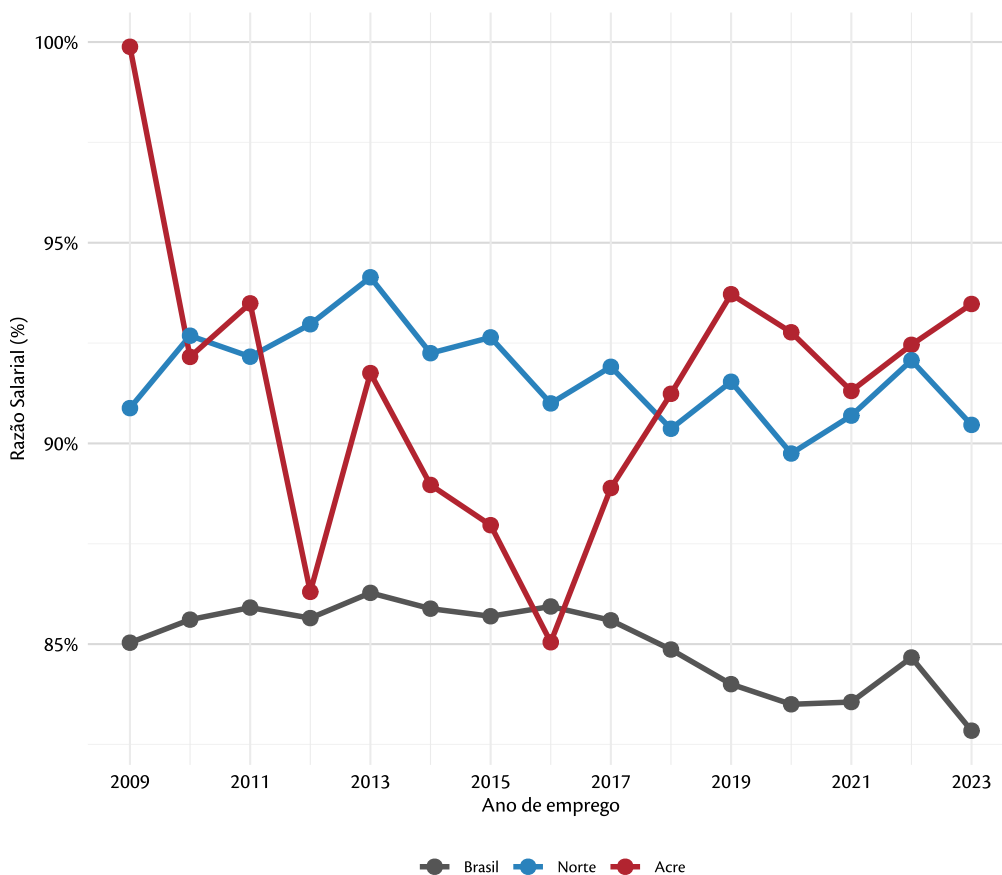


Gráfico 30: Doutoradas: Remuneração mensal média de mulheres com percentagem à dos homens no Brasil, na unidade federativa do Acre e Região Norte, 2009–2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2009–2023). Tabela D.REM.UF.11.

As diferenças entre a remuneração mensal média de mestres mulheres e mestres homens na unidade federativa do Acre são maiores nas grandes áreas do conhecimento *Ciências da saúde* e *Ciências biológicas*, com as mulheres recebendo 64% e 68,4% da remuneração dos homens. No caso de doutoras, as maiores diferenças ocorrem nas grandes áreas *Engenharias* e *Ciências agrárias*, nas quais as doutoras recebem 63,9% e 74,7% da remuneração dos doutores, respectivamente.

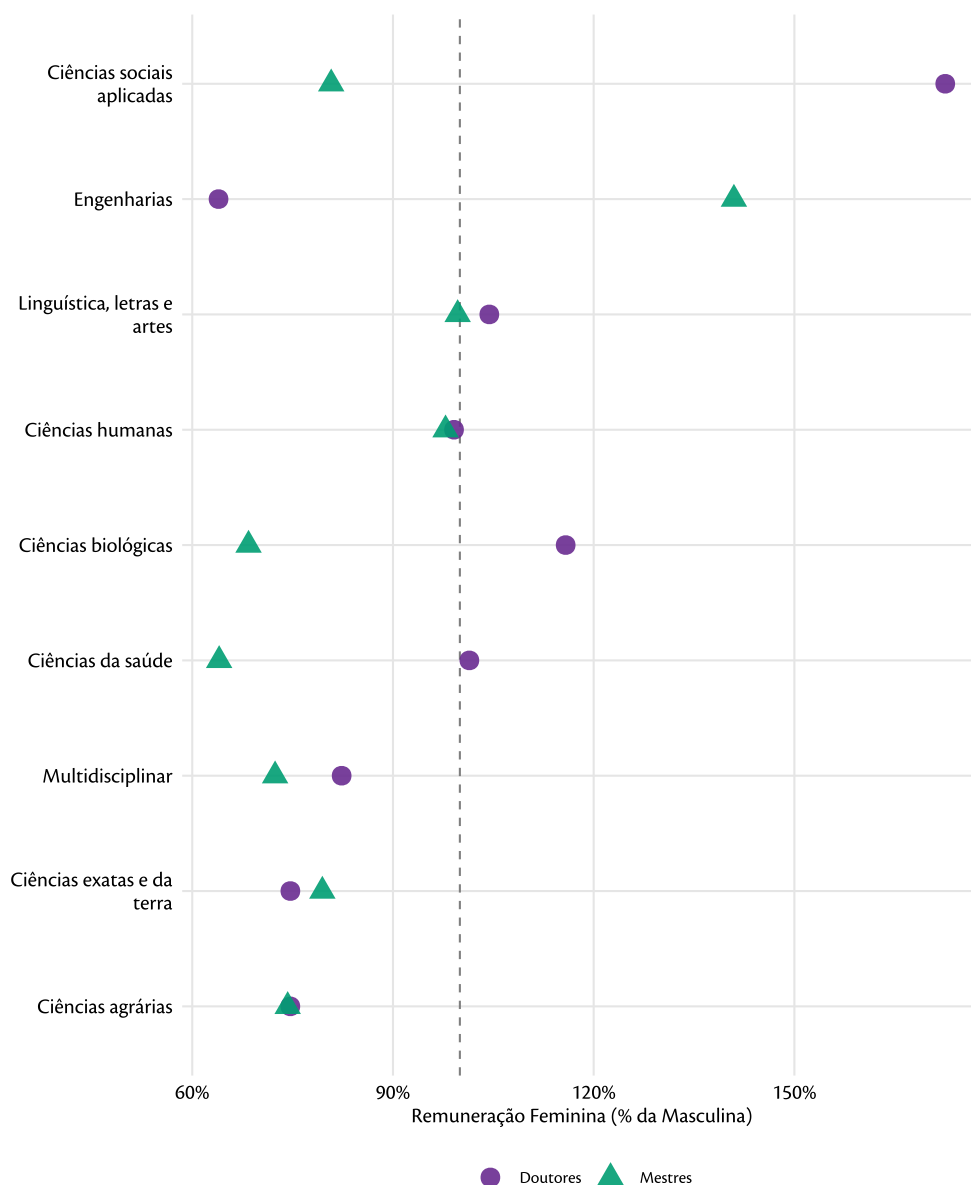


Gráfico 31: Mestres e doutoras: Diferenças entre a remuneração mensal média de mulheres em relação à dos homens, por grande área de conhecimento, na unidade federativa do Acre, 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023). Tabelas M.REM.UF.12 e D.REM.UF.12.

Na unidade federativa do Acre, em 2023, a remuneração mensal média das mulheres mestres foi inferior à dos homens mestres em todas as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores, com exceção das seções *Saúde humana e serviços sociais* (229,0%) e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (211,9%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (185,4%) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (106,2%) (Gráfico 32). As maiores diferenças relativas foram observadas nas seções *Indústrias de transformação* e *Informação e comunicação*, nas quais a remuneração das mulheres correspondeu a 30,6% e 45,7% da remuneração dos homens, respectivamente. As menores diferenças, por sua vez, ocorreram nas seções

Artes, cultura, esporte e recreação e Atividades profissionais, científicas e técnicas, com proporções de 95,9% e 94,5%, respectivamente.

Na unidade federativa do Acre, em 2023, a remuneração mensal média das mulheres doutoras foi inferior à dos homens doutores em todas as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores, com exceção das seções *Outras atividades de serviços* (247,9%) e *Administração pública, defesa e seguridade social* (135,4%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (134,1%) (Gráfico 33). As maiores diferenças relativas foram observadas nas seções *Artes, cultura, esporte e recreação* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, nas quais a remuneração das mulheres correspondeu a 75,9% e 82% da remuneração dos homens, respectivamente. As menores diferenças, por sua vez, ocorreram nas seções *Educação* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, com proporções de 93,7% e 82%, respectivamente.

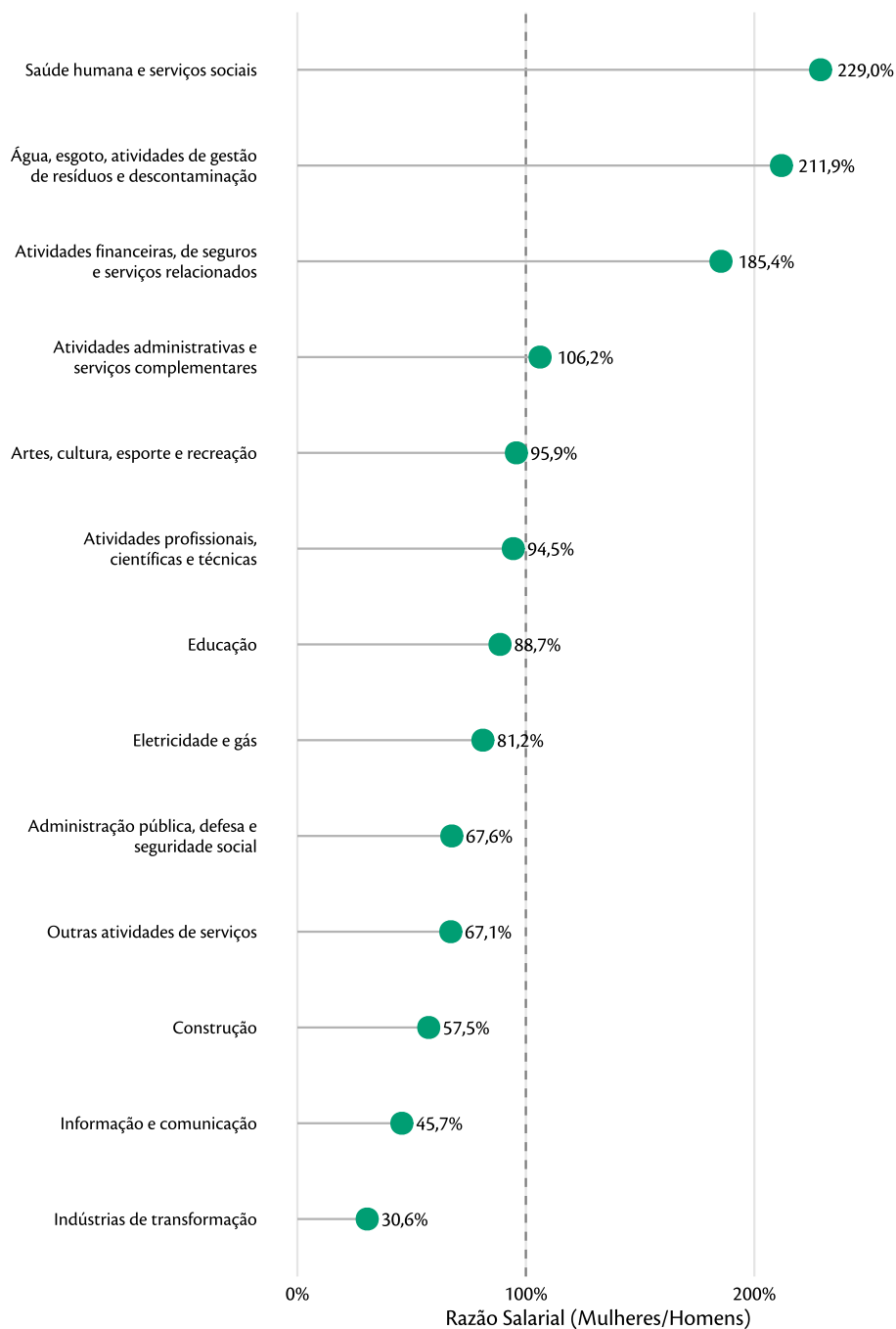


Gráfico 32: Mestres: Remuneração mensal média de mulheres como proporção percentual da dos homens, por seções da CNAE dos estabelecimentos empregadores, na unidade federativa do Acre, 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023). Tabela M.REM.UF.13.

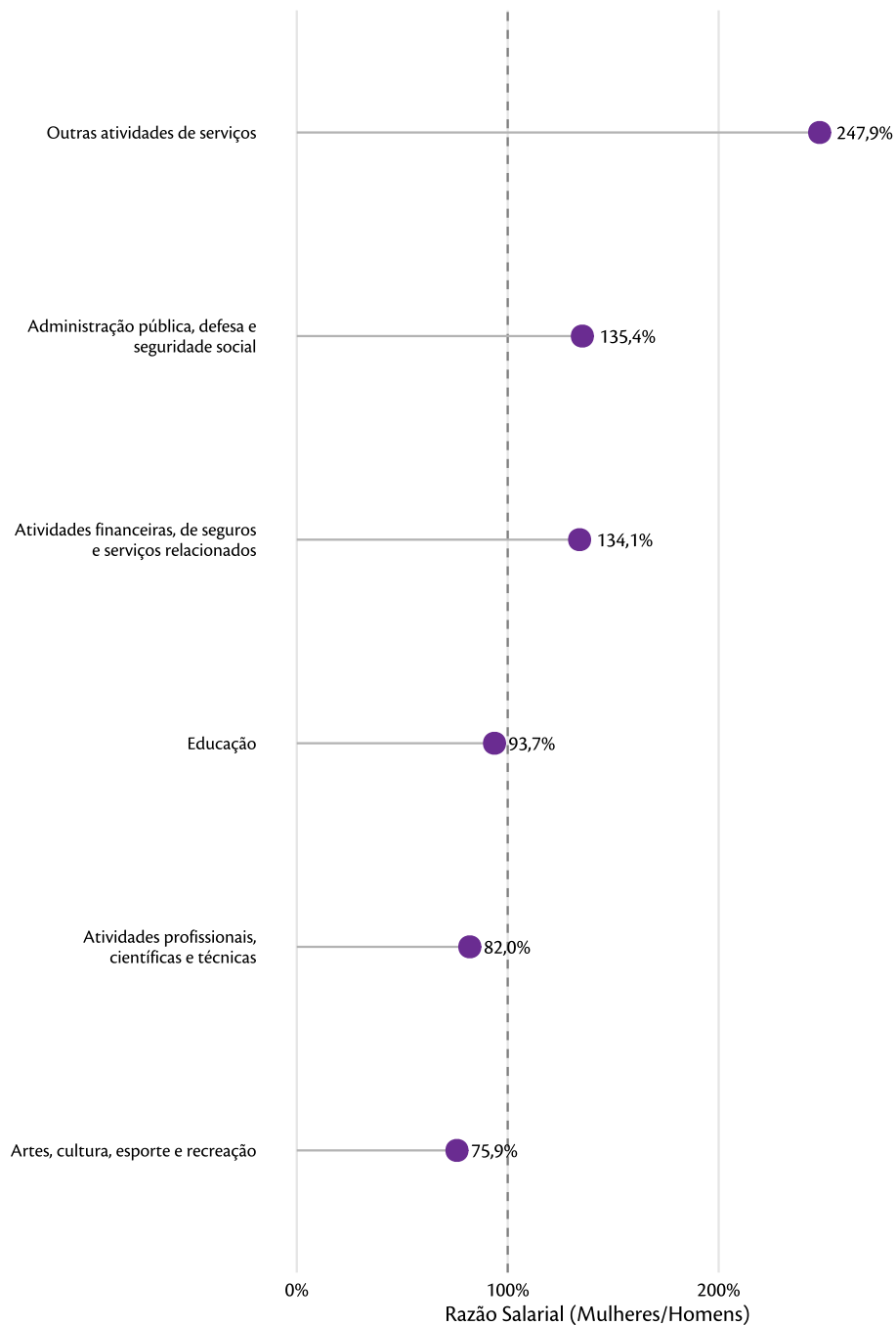


Gráfico 33: Doutores: Remuneração mensal média de mulheres como proporção percentual da dos homens, por seções da CNAE dos estabelecimentos empregadores, na unidade federativa do Acre, 2023 (%).

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira – Capes/MEC (1996–2023) e Rais/MTE (2023). Tabela D.REM.UF.13.

Lista de siglas e abreviaturas

C.E.Su	Câmara Especial do Ensino Superior
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
eSocial	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas
GAbInter	Grau de absorção interestadual
GAbIntra	Grau de absorção intraestadual
GAInter	Grau de atração interestadual
GCapIntra	Grau de captação intraestadual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
M&D	Mestres e doutores
MEC	Ministério da Educação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MTE	Ministério do Trabalho e do Emprego
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RHCTI	Recursos Humanos em Ciência, Tecnologia e Inovação
RIECTI	Rede de Indicadores Estaduais de Ciência, Tecnologia e Inovação

Disponibilidade dos dados:

As tabelas detalhadas que fundamentam os gráficos apresentados neste relatório estão disponíveis em: <https://mestresdoutores2024.cgée.org.br/dados>

